



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

Análise de Função: Os cuidadores formais em Portugal e Holanda

Ana Catarina Ferreira Carvalho

Mestrado em Políticas de Desenvolvimento de Recursos Humanos

Orientadora:

Professora Doutora Fátima Suleman, Professora Associada com Agregação,

ISCTE-IUL

Outubro, 2020

Departamento de Economia Política

Análise de Função: Os cuidadores formais em Portugal e Holanda

Ana Catarina Ferreira Carvalho

Mestrado em Políticas de Desenvolvimento dos Recursos Humanos

Orientadora:

Professora Doutora Fátima Suleman, Professora Associada com Agregação,

ISCTE-IUL

Outubro, 2020

Aos meus pais.

Agradecimento

Às duas pessoas que me motivaram quando mais precisei, que estão comigo em todos os momentos e a quem devo tudo o que conquistei até ao presente, Pai e Mãe. À minha restante família e amigos.

À minha equipa de trabalho, pela força.

Por último, à Professora Fátima Suleman, que me orientou na realização desta dissertação.

O meu muito obrigada.

Resumo

A sociedade atual é marcada pelo envelhecimento, o qual está associado ao surgimento de doenças crónicas e incapacitantes que exigem a presença de um cuidador para assegurar a prestação necessária de cuidados. Estes cuidados são prestados pelos cuidadores formais que podem ser, ou não, qualificados, sendo que de forma geral, a “formalidade” do cuidado está associada à remuneração e experiência profissional. Esta pesquisa analisa as tarefas desempenhadas e as competências e outros atributos exigidos aos trabalhadores domésticos em Portugal e Holanda. Explora também as motivações para emigração, designadamente a partir de Portugal. A análise empírica suporta-se em dados qualitativos recolhidos a partir de entrevistas a catorze cuidadores formais em regime interno, a exercer funções em Portugal e Holanda. Os resultados sugerem que os cuidadores entrevistados exercem múltiplas funções, desempenhando tarefas de cuidador e de trabalhador doméstico, necessitando de formação específica na área de trabalho e com competências linguísticas. Os entrevistados indicam que são requeridas competências técnicas (*hard*) mas também relacionais e comportamentais (*soft*).

Palavras-chave: Cuidador formal, motivações, tarefas, competências, migrações.

Abstract

Nowadays, the ageing is a key issue of the society, which is associated with the emergence of chronic and disabling diseases that require the support of caregivers to ensure the necessary care. This care is provided by formal caregivers who may or may not be qualified, and the "formality" of care is generally linked to remuneration and professional experience. This research analyses the tasks performed and the skills and other attributes required of domestic workers in Portugal and the Netherlands. It also explores the motivations for emigration, namely from Portugal. The empirical analysis is based on qualitative data collected from interviews with fourteen formal domestic caregivers working in Portugal and the Netherlands. The results suggest that the caregivers interviewed perform multiple roles, both as caregiver and as domestic worker, requiring specific training in the health care area and with language skills. The interviewees indicate that technical (hard) but also relational and behavioral skills are required.

Keywords: Formal caregiver, motivations, tasks, skills, migration.

Índice

Agradecimento	iv
Resumo	v
Abstract	vii
Introdução.....	1
Capítulo I - Quadro teórico	3
1.1. Análise de função	3
1.2. A competência	4
1.3. Cuidador formal e informal	5
1.4. Perfil do cuidador formal.....	6
1.5. Migração de cuidadores formais.....	8
Capítulo II - Metodologia da pesquisa	9
Capítulo III - Análise de resultados.....	13
3.1. Caracterização dos entrevistados.....	13
3.2. Tarefas desempenhadas pelo cuidador formal.....	16
3.3. Competências requeridas ao cuidador formal	17
3.4. Motivações do cuidador formal.....	18
3.5. Condições de trabalho do cuidador formal.....	19
Capítulo IV – Discussão de resultados.....	21
Capítulo V – Considerações finais	23
Referências Bibliográficas	25
Anexos.....	29
A. Declaração de Consentimento de recolha de dados	29
B. Guião da Entrevista	31
C. Transcrição de Entrevistas	35

Introdução

A sociedade atual é marcada pelo envelhecimento demográfico e, consequentemente, pelo surgimento de doenças crônicas e incapacitantes que exigem a presença de um cuidador para assegurar a prestação necessária de cuidados. Estes cuidados podem ser prestados pelos cuidadores formais ou pelos cuidadores informais. Os cuidadores informais são normalmente indivíduos do seio familiar sem qualificação profissional, enquanto que os cuidadores formais podem ser, ou não, qualificados, sendo que de forma geral, a “formalidade” do cuidado está associada à remuneração, o que não implica a existência de um contrato de trabalho. A pergunta de partida para a elaboração do presente estudo prende-se com o que motiva a emigração de cuidadores formais que residem em Portugal. Esses cuidados tornaram-se relevantes com o envelhecimento da população e as respostas surgem, quer diretamente por parte das famílias, quer por parte de empresas que se dedicam a encontrar soluções para essas famílias.

Esta investigação visa analisar as tarefas e competências de um cuidador formal de idosos em dois países, Portugal e Holanda. Pretende ainda conhecer a perceção do cuidador sobre a sua profissão, as suas motivações, passando pela descrição do seu quotidiano e das tarefas que desempenha. Pretende, ainda, estudar as motivações por detrás de uma experiência internacional no setor de cuidados pessoais.

Além das competências requeridas, pretende-se analisar se existem características pessoais que são privilegiadas no recrutamento de cuidadores pessoais. A literatura existente indica que os empregadores tendem a associar certas características pessoais a certas categoriais sociais (Anderson, 2007: 247-264).

Posto isto, o motivo da realização desta dissertação é pertinente devido à crescente emigração dos trabalhadores domésticos e não existindo bibliografia em abundância acerca da presente temática, este estudo procura contribuir para essa literatura através de uma análise comparativa de dois países europeus, percebendo quais as motivações dos cuidadores formais em trabalharem em Portugal ou deslocarem-se para o estrangeiro, nomeadamente para a Holanda, bem como as principais competências requeridas para cada um dos “destinos”, e como estas podem ser avaliadas.

Para concretizar este estudo, a presente dissertação inicia-se através de uma contextualização acerca do que é a realização de uma análise função, contextualizando a função em análise: cuidador formal, em comparação ao cuidador informal, definindo também o conceito de competências. Posteriormente, faz-se uma descrição de perfil de cuidador formal,

seguindo-se da definição da metodologia da pesquisa, o objeto de estudo e a caracterização da amostra, finalizando com a explicitação dos procedimentos da recolha e tratamento dos dados.

Por fim, segue-se a análise empírica, capítulo no qual serão apresentados os dados resultantes do estudo.

Capítulo I - Quadro teórico

1.1. Análise de função

Na presente dissertação, ao tratar uma análise de função no setor dos cuidados, é fundamental definir os principais conceitos relacionados com a temática.

Segundo Brannick, Levine e Morgeson (2007), a análise de função “(...) consiste num processo estruturado e sistemático de recolha e organização de informação sobre as tarefas e as operações que uma pessoa ou grupo devem realizar no âmbito do seu trabalho.” Para Rego *et al.* (2015), a análise de funções: “serve como ‘input’ para outras atividades de gestão de recursos humanos (...) contribui para incrementar o ajustamento entre trabalho e trabalhador, para reestruturar processos de trabalho, para requalificar funções segundo lógicas do mercado de trabalho ou novas estratégias organizacionais, ou para aumentar o nível motivacional das pessoas”.

Segundo Rego *et al.* (2015) distinguem-se: função, tarefa, operação/elemento e posto de trabalho. A função identifica-se como o conjunto de tarefas com um ou mais objetivo que identificam o posto de trabalho. A tarefa é um conjunto de operações que se desenvolvem numa determinada área e que têm como objetivo atingir um objetivo específico. A operação/elemento são as partes em que se divide o trabalho. Por fim, o posto de trabalho designa-se como um conjunto de atividades e respetivos meios de execução correspondentes a um trabalhador.

Segundo McCormick (1976: 651-696), os principais domínios da recolha de dados na análise de função são: os descritores e requisitos comportamentais, os requisitos de aptidões e as características da tarefa. Os descritores comportamentais descrevem cada uma das etapas do comportamento que permitem o desempenho de determinada tarefa; os requisitos comportamentais descrevem as aptidões comportamentais e as capacidades cognitivas exigidas, necessárias para um desempenho bem-sucedido e por fim, as características da tarefa descrevem-na nos termos dos objetivos que lhe estão subjacentes.

Através do desenvolvimento de um sistema de análise de funções será possível reunir as informações necessárias que servem de suporte às diversas atividades de Gestão de Recursos Humanos: recrutamento e seleção, formação e desenvolvimento de carreiras, avaliação de desempenho, recompensas (Rego *et al.*, 2015). Ainda, toda a discriminação na descrição da função (responsabilidades, aptidões, competências, conhecimentos) serve de fio condutor para um colaborador que já desempenhe a função ou que a venha a desempenhar.

Em suma, a análise de funções consiste num processo de recolha e análise da informação que tem como objetivo atingir diferentes propósitos, podendo observar-se que parece existir um consenso na literatura científica sobre a temática da análise de funções. Desta forma, é agora importante clarificar alguns conceitos inerentes à função em estudo. A análise de funções é uma técnica usada nas organizações, mas pode ser útil em outras profissões menos estruturadas como os cuidados pessoais.

1.2. A competência

Sendo um dos principais objetivos da tese a identificação das principais competências necessárias ao desempenho da função de cuidador formal, é fulcral definir o conceito de competência.

Suleman (2001) caracteriza a competência como sendo o “conjunto de conhecimentos e capacidades que deve ser detido por qualquer indivíduo para entrar e/ou manter-se no mercado de trabalho, ou seja, para o exercício qualificado de qualquer profissão, para enfrentar com sucesso uma situação profissional, para gerir a carreira em contextos turbulentos, flexíveis e evolutivos, ou para o autoemprego”.

Segundo Ceitil (2007), características como “o saber, o saber-fazer, o saber-estar, o querer-fazer e o poder-fazer”, são parte integrante das competências pelo que se torna relevante caracterizar *soft* e *hard skills*. De acordo com Robles (2012: 453-465), “*Soft skills* são traços de caráter, atitudes e comportamentos - em vez de aptidões ou conhecimentos técnicos”. As *hard skills* são, em consonância com Deepa e Seth (2013: 7-20) um combinado de aptidões técnicas que um sujeito detém para desenvolver uma determinada função ou tarefa. De forma sucinta, o conceito de competência aponta para a ideia de que o indivíduo representa um vetor de atributos e não unicamente um detentor de qualificações académicas (Suleman e Suleman, 2012: 323-339).

Para descrever as competências profissionais do cuidador formal do idoso, convém clarificar o termo competência, do latim *competentiae*, que significa “experiência, conhecimento prático, familiaridade” (Graveto, 2005). A competência pode ser compreendida como uma panóplia de características pessoais com origem no conhecimento, ou capacidades adquiridas que condicionam a forma de agir (Mendonça, 2009). Segundo Suleman (2007), a definição de competência é uma tarefa difícil e não reúne um consenso entre os autores envolvidos.

1.3. Cuidador formal e informal

O envelhecimento é um processo intrínseco à vida, assim como a infância, a adolescência e a maioridade, sendo que em todas estas fases, a pessoa sofre alterações a nível biopsicossocial, que são variáveis de indivíduo para indivíduo (Kawasaki e Diogo, 2001: 257-264).

Segundo Gordilho *et al.* (2000), o cuidador é aquele “membro, ou não, da família, que, com ou sem remuneração, cuida do idoso no exercício das suas atividades diárias tais como alimentação, higiene pessoal, medicação de rotina, acompanhamento aos serviços de saúde, excluídas as técnicas ou procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas (...)”. “O cuidar inscreve-se na história de todos os seres vivos, desde o início da história e da Humanidade, como forma de garantir a continuidade do grupo e da espécie. É parte integrante da vida e de entre todos os animais, o ser humano é aquele que apresenta menos capacidades para sobreviver com ausência de cuidados. A sua fragilidade faz com que ao nascer seja de imediato colocado perante a possibilidade de morrer se não for cuidado.” (Santos, 2008).

Para Collière (2000), o cuidar é uma ação inerente à condição humana e está também implícito na continuidade do grupo social, não só da sobrevivência do ser humano. De acordo com o estudo de Imaginário (2008), as motivações do cuidado são: a relação, que remete para sentimentos de solidariedade e companheirismo; o respeito, na medida em que o cuidador tenta, através das suas ações zelar pela vontade do utente e, por fim, a ausência de opções, na medida em que não existem outras possibilidades.

Segundo Sequeira (2007), no âmbito do contexto da prestação de cuidados, distinguem-se dois tipos de cuidados que se relacionam com o cuidador: cuidado formal (atividade profissional) onde a prestação de cuidados é por norma prestada por profissionais devidamente qualificados, podendo estes ser médicos, enfermeiros, assistentes sociais, entre outros, que ganham a designação de cuidadores formais, pois existe uma preparação específica para a atividade profissional que desempenham; e o cuidado informal, com a prestação de cuidados que idealmente seriam executados por profissionais no domicílio e que por norma ficam sob a responsabilidade dos elementos da família, amigos, entre outros, designando-se assim de cuidadores informais. Estes últimos desempenham a sua atividade que não é remunerada.

Para Sommerhalder (2001), os cuidadores formais identificam-se pela prestação de serviços com carácter profissional em instituições direcionadas para o cuidado. Envolvem, por isso, um conjunto de competências que mereceram já alguma atenção na literatura (Ouin, 2010). O cuidador formal, a prestar cuidados no domicílio tem competências para ajudar nas atividades

da vida diária¹ (como por exemplo a higiene diária); administração medicamentosa; auxílio na mobilidade; tornar o ambiente seguro, providenciando as ajudas necessárias; proporcionar conforto físico e psicológico; estimulação da vertente social do idoso e acompanhar a evolução do estado de saúde do idoso. (Brasil, 1999).²

1.4. Perfil do cuidador formal

De acordo com o Guia Prático do Instituto da Segurança Social (2011) relativo ao serviço doméstico, um cuidador formal é um trabalhador doméstico, na medida em que “presta regularmente a outrem (...) atividades destinadas à satisfação de um agregado familiar (cozinhar, lavar a roupa, limpar a casa, tratar de crianças ou idosos, tratar do jardim ou de animais, fazer serviços de costura, etc.), recebendo em contrapartida uma remuneração com carácter regular”.

Por forma a compreender o perfil do cuidador formal, utiliza-se o caso brasileiro de Kawasaki e Diogo (2001: 257-264), em que considera o mesmo como o principal cuidador do utente sendo remunerado por isso. Neste caso brasileiro, observa-se grande maioria dos entrevistados, estes já tinham desempenhado funções de cuidador formal, não remunerado. A maior porção de entrevistados são do sexo feminino, sem formação adequada à área de atuação. As funções e tarefas que estes cuidadores desempenham no domicílio do utente, sendo que, na sua grande maioria, os cuidadores formais não desempenham tarefas mais complexas ligadas à área da enfermagem, como administração de alimentação por sonda nasogástrica. São identificadas como principais tarefas dos cuidadores formais: “Lavar e passar roupa, preparação de refeições, limpeza doméstica e ida às compras, higiene do utente, transferências, massagens e curativos” (Kawasaki e Diogo, 2001: 257-264).

Segundo o Instituto Nacional de Estatística (2011), o cuidador formal insere-se na Categoria dos cuidados pessoais e similares, enquadrado na categoria de Ajudante Familiar (5322.0).

Para Suleman e Suleman (2018: 174-203), as principais tarefas dos trabalhadores domésticos são: tarefas domésticas como limpar a habitação e tratamento de roupas, cozinhar,

¹ “conjunto de atividades ou tarefas comuns que as pessoas desempenham de forma autónoma e rotineira no seu dia-a-dia”, MCEER - Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação (2011).

² As competências enumeradas, devem ser consideradas *hard skills* uma vez que estão dependentes de um conhecimento teórico.

administração de medicação, idas às compras para o domicílio e supervisão e acompanhamento de adultos.

Segundo Glenn (1992: 1-43), os trabalhadores domésticos são responsáveis por limpar a casa, tratamento de roupa, limpar, cuidar de crianças e idosos.

São descritas como as suas principais tarefas e funções: apoio do utente nas suas necessidades individuais (terapêutica, higiene, mobilidade, alimentação...), manter registos das atividades e cuidados prestados ao utente, aconselhar a família acerca de temáticas como a nutrição e adaptação à situação clínica, acompanhamento/marcação de consultas médicas.

Importa fazer notar que os cuidadores formais devem, segundo a literatura, possuir certas *soft skills* como: ética, profissionalismo, relação interpessoal com o utente/família, empatia, pontualidade e assiduidade, discrição e escuta ativa, segundo Cichońska, Sułkowska e Kędzia. (2014)

De acordo com o autor Born (2006), os cuidadores formais devem apresentar determinadas aptidões e qualidades no exercício das suas funções, sendo estas:

- Habilidades técnicas: são o conjunto de conhecimentos teóricos e práticos, adquiridos através do aconselhamento de profissionais da área;
- Qualidades éticas e morais: são atributos indispensáveis para permitir relações de confiança, dignidade, responsabilidade e respeito;
- Qualidades emocionais: o cuidador deve possuir equilíbrio emocional, facilidade nas relações interpessoais, empatia e compreensão;
- Qualidades físicas e intelectuais: o cuidador deve possuir destreza física, incluindo-se força e energia, requisito para auxiliar o idoso nas suas atividades de vida diária, bem como capacidade de tomada de decisões.

Segundo Suleman (2014: 733-750), é essencial que as trabalhadoras domésticas sejam empáticas para que os empregadores se sintam confortáveis em deixá-las encarregues da sua casa ou familiar, sendo também necessário que sejam pessoas íntegras e de confiança. Para tal, Ouin (2010) descreve características pessoais fundamentais que são valorizadas pelo contratante, como por exemplo: a iniciativa, a discrição, a responsabilidade, a educação, a paciência e o saber estar.³ Contudo, trabalhar num regime de *live-in care* ou interna é exigente e requer que os profissionais estejam disponíveis para coadjuvar os utentes a qualquer momento. Para Suleman e Figueiredo (2018: 129-152), o regime de *live-in care* é representado

³ As características referidas devem ser consideradas *soft skills* pois não estão dependentes de conhecimento teórico.

pelas cuidadoras internas, que residem na casa do cliente, e as externas, que cumprem o seu horário de regressam às suas próprias habitações.

1.5. Migração de cuidadores formais

Segundo Dejardin (2011) no Resumo de Política dos trabalhadores domésticos do International Labour Office (Policy Brief of Domestic Work), as desigualdades de rendimentos entre os países, o envelhecimento demográfico da população e o aumento da participação feminina no mercado de trabalho nos países de destino da emigração levaram a um aumento na procura de serviços de cuidados. Cuidadoras do sexo feminino, migrantes de países com rendimentos baixos, plenificaram essas oportunidades de emprego. Devido à falta de oportunidades de trabalho adequado e com o aumento das desigualdades salariais em casa, as trabalhadoras procuram oportunidades de trabalho em países mais ricos, motivadas pelas perspectivas de alcançarem empregos com melhor remuneração.

Capítulo II - Metodologia da pesquisa

Esta investigação visa analisar as tarefas e competências de um cuidador formal de idosos em dois países, Portugal e Holanda. Pretende ainda conhecer a perceção do cuidador sobre a sua profissão, as suas motivações, passando pela descrição do seu quotidiano e das tarefas que desempenha. Pretende, ainda, estudar as motivações por detrás de uma experiência internacional no setor de cuidados pessoais, para trabalhar em Portugal ou deslocarem-se para o estrangeiro, nomeadamente para a Holanda, bem como as principais competências requeridas para cada um dos “destinos”, e como estas podem ser avaliadas.

O objeto de estudo são os cuidadores formais de idosos. Esses cuidadores são de geografias diferentes, mais especificamente, Portugal e Holanda.

Deste modo, são estes mesmos cuidadores a fonte privilegiada para identificar as competências procuradas nesse grupo e as suas motivações.

Seguindo os objetivos da pesquisa, o presente estudo, de carácter exploratório, utiliza como técnica de recolha de dados a entrevista semi-diretiva. “Entrevista semi-diretiva no sentido em que não é inteiramente aberta nem encaminhada por um grande número de perguntas precisas. Geralmente, o investigador dispõe de uma série de perguntas-guias, relativamente abertas, (...) tanto quanto possível, «deixará andar» o entrevistado para que este possa falar abertamente, com as palavras que desejar e pela ordem que lhe convier.” (Quivy e Campenhoudt, 2019: pp. 192-193). A entrevista é uma ferramenta eficaz na produção de discurso de forma parcialmente espontânea, possibilitando obter uma visão aprofundada do objeto de estudo (Ribeiro, 2007). Tratando-se de uma entrevista individual do tipo semiestruturado, os temas são apresentados de uma forma aberta e clara, concedendo ao cuidador formal liberdade para organizar as suas respostas e conduzir as suas respostas, não desviando do tópico em análise.

Para a realização das entrevistas, foi necessária a elaboração de um guião de entrevista constituído por perguntas-guias, sendo que o entrevistador não se deve preocupar em seguir a ordem das mesmas, mas sim deixar o entrevistado falar abertamente.

A construção do guião de entrevista foi orientada pelo quadro teórico e objetivos da pesquisa para identificar as principais dimensões do trabalho de cuidador formal. Neste sentido, o guião de entrevista contém três dimensões a explorar: «Dados sociodemográficos», onde se pretende fazer um enquadramento do entrevistado a nível pessoal; seguido da «Caracterização profissional», local onde se aprofunda o conhecimento acerca da experiência do cuidador e o tipo de tarefas que desempenha. Posteriormente «Motivações», onde se identificam os fins da

escolha desta profissão e, por fim, «Caracterização Socioeconómica», onde se questiona a razão de trabalhar em Portugal ou na Holanda, bem como o que teria de acontecer para mudarem a vida e regressaram/ saírem do país.

O local e hora da entrevista foi acordado entre o entrevistado e o entrevistador, mediante a disponibilidade, realizando-se via Skype e presencial.

Anteriormente à realização das entrevistas para recolha dos dados, procedeu-se ao envio do documento “Declaração de Consentimento” via email e, apenas após o consentimento escrito de todos os participantes, se iniciou a recolha (anexo A). Todos os intervenientes foram elucidados quanto à natureza e propósito do estudo, sendo referido a todos que a participação no estudo não pressupõe qualquer prejuízo pessoal ou profissional. Foram também informados que em qualquer momento poderiam interromper a entrevista, caso assim o desejassem, bem como declarar o interesse em deixar de ser parte integrante do estudo.

Relativamente ao modo de tratamento da informação, seleccionou-se a análise de conteúdo, de modo a que se consiga chegar a conclusões relativamente ao objeto de estudo.

Ou seja, a análise de conteúdo permitiu “espremer” a informação de modo a conseguir simplificá-la, organizá-la e trabalhá-la. Posto isto, a análise de conteúdo permitiu identificar padrões de resposta, o que levou a determinadas conclusões, sempre de acordo com os objetivos da investigação. Por se tratar de um estudo exploratório, torna-se ainda relevante referir que a informação recolhida nas entrevistas pode levar a conclusões inesperadas relativamente aos resultados expectáveis.

Foram efetuadas catorze entrevistas semi-diretivas, sendo que para ser praticável comparar as competências, motivações, tarefas, salários (entre outros fatores), entre os cuidadores que laboram em Portugal (cinco entrevistados) e na Holanda (nove entrevistados).

Terminada a fase de realização das entrevistas, procedeu-se à transcrição das mesmas. As informações recolhidas aquando a realização das entrevistas foram analisados com o propósito de responder aos objetivos da pesquisa.

O tipo de amostra considerado mais adequado para responder ao objetivo da presente dissertação foi a intencional, por se considerar que os indivíduos em questão são representativos da população em análise, isto é, a amostra foi escolhida de forma propositada, uma vez que foram escolhidos elementos da população em análise, sendo uma parte cuidador formal em Portugal e outra na Holanda.

O tamanho da amostra foi progredindo, até ao limite em que as novas entrevistas não traziam um acréscimo de informação determinante para os objetivos do estudo. A saturação da

informação é o critério utilizado para definir o número final de entrevistas contemplados na investigação (Sandelowski, 1995: 179-183).

Deste modo, foram realizadas catorze entrevistas, a uma amostra constituída por homens (dois) e mulheres (doze), com idades compreendidas entre os 32 e 60 anos de idade, cuidadores formais em Portugal (cinco entrevistados) e na Holanda (nove entrevistados). Os entrevistados têm nacionalidades portuguesa e brasileira.

Tendo apresentado as características primordiais da amostra, em seguida ocupar-nos-emos da observação das entrevistas realizadas.

Capítulo III - Análise de resultados

Neste capítulo apresenta-se a caracterização sociodemográfica e profissional dos entrevistados. Posteriormente procede-se à apresentação e discussão da análise de conteúdo das entrevistas realizadas, sustentada pelos objetivos da dissertação e questões de pesquisa.

3.1. Caracterização dos entrevistados

Os entrevistados representam uma amostra intencional do universo em estudo: cuidadores formais que exercem funções em Portugal ou Holanda. As entrevistas foram efetuadas via Skype e WhatsApp, tendo um carácter informal. Foi feita a gravação de voz para a posterior transcrição das entrevistas, as mesmas foram realizadas entre abril e junho de 2020.

Após análise detalhada do Quadro 1, é possível observar que a maioria dos cuidadores formais envolvidos no estudo são de sexo feminino (doze), com a idade mais observada fixada na faixa etária entre os 40 e os 49 anos de idade, sendo que seis dos entrevistados se situam na presente faixa etária. Na variável da idade, podemos observar que, de seguida, o mais comum é os cuidadores estarem na faixa dos 30 aos 39 anos de idade e 50 aos 59 anos de idade. A idade com menos representatividade é a de 60 anos de idade, apenas com dois entrevistados. A nacionalidade dos entrevistados divide-se em portuguesa (nove) e brasileira (cinco). O estado civil da maioria dos entrevistados é solteira(o), sendo estes um total de oito, seguido de três divorciadas(os) e três viúvas (os). Podemos também observar que ao nível de filhos, a resposta mais obtida foi “sim”, pelo que doze entrevistados têm filhos e dois não.

Relativamente ao grau académico, é possível constatar que a variável predominante é a do Ensino Secundário, oito entrevistados, seguido de três entrevistados com o 3º ciclo de Ensino e três com Licenciatura. Por fim, nove dos entrevistados desempenham a função de cuidador formal na Holanda e cinco em Portugal.

Quadro 1 - Caracterização Sociodemográfica (14 participantes). Fonte: elaboração própria através dos dados recolhidos nas entrevistas.

Sexo	Portugal	Holanda	Total
Feminino	5	7	12
Masculino	0	2	2
Nacionalidade			
Brasileira	4	1	5
Portuguesa	1	8	9
Idades			
30-39 anos	0	3	3
40-49 anos	2	4	6
50-59 anos	2	1	3
60 anos	1	1	2
Estado Civil			
Divorciado(a)	1	2	3
Solteiro(a)	3	5	8
Viúvo(a)	1	2	3
Grau Académico			
3.º Ciclo	1	2	3
Secundário	3	5	8
Licenciatura	1	2	3
Filhos			
Sim	5	7	12
Não	0	2	2
País onde trabalha			
Holanda			9
Portugal			5

Analisando o Quadro 2, podemos observar que a grande maioria, nove, dos cuidadores participantes do estudo já desempenharam funções de cuidadores informais anteriormente. Cuidaram de familiares nomeadamente: pai, mãe e avó/avô. É importante referir que todos os entrevistados que já foram cuidadores informais, decidiram, posteriormente investir em formação (investimento quer em termos financeiros, quer em termos de disponibilidade) para desempenhar esta função de profissional, como cuidadores formais.

Ao nível da variável “Anos de experiência” podemos constatar que com 1-5 anos de experiência, temos quatro entrevistados; entre 6-10 anos de experiência temos seis entrevistados; entre 11-15 anos, dois entrevistados; entre 16-20 anos, um entrevistado, e por fim, com mais de 20 anos de experiência, existe um entrevistado. A média de anos de experiência como cuidador formal da amostra é de 9,57 anos.

Relativamente à variável “Formação Profissional”, o curso mais referido pelos entrevistados, dez, é de Auxiliar de Geriatria (nesta categoria foram enquadrados cursos como: Ajudante de lar ou Técnico auxiliar de lar/saúde). De seguida, cinco entrevistados referiram possuir o curso de socorrismo, dois entrevistados têm curso de massagem terapêutica e dois de

enfermagem. É importante referir que a formação profissional em enfermagem dos entrevistados foi tirada no Brasil, não tendo os entrevistados ainda conseguido a conversão do certificado em Portugal. Um dos entrevistados tem o curso de cuidados específicos ao idoso e outro “formação específica”, que remete a um curso de cuidados específicos ao doente de Alzheimer.

A maioria destes cursos foram tirados por iniciativa própria dos entrevistados, sendo que alguns fizeram estas formações através de medidas do Instituto do Emprego e Formação Profissional. Os restantes, tiraram cursos e formações dinamizados pelos empregadores.

Por fim, analisando a variável “Países onde prestaram cuidados” doze dos entrevistados mencionaram Portugal, e apenas dois não, justificando essa resposta pelo fator salarial, referindo que em Portugal os salários como cuidador são baixos e, na sua maioria, em regime de recibos verdes.

O país seguinte com a maior representatividade é a Holanda, justificado pelo facto de que nove dos entrevistados trabalharem atualmente no mesmo. De seguida aparece o Reino Unido, país que os participantes classificaram como o “clássico” nos cuidados de saúde no estrangeiro. O continente brasileiro é também mencionado, fator que se justifica pela nacionalidade brasileira de cinco dos entrevistados.

Quadro 2 - Caracterização Profissional da amostra (14 participantes) Fonte: elaboração própria através dos dados recolhidos nas entrevistas.

Cuidador Informal	Portugal	Holanda	Total
Sim	3	6	9
Não	2	3	5
Anos de experiência			
1-5 anos	1	3	4
6-10 anos	1	5	6
11-15 anos	1	1	2
16-20 anos	1	0	1
Mais de 20 anos	1	0	1
Formação profissional			
Auxiliar de geriatria	2	8	10
Massagem terapêutica	1	1	2
Socorrismo	2	3	5
Cuidados básicos ao idoso	0	1	1
Enfermagem	2	0	2
Formação específica	0	1	1
Países onde exerceu/exerce funções			
Angola	1	0	1
Bélgica	0	2	2
Brasil	4	1	5
Holanda	0	9	9
Reino Unido	0	4	4
Portugal	5	7	12
Suíça	0	1	1

3.2. Tarefas desempenhadas pelo cuidador formal

Analisando o Quadro 3 «Tarefas desempenhadas pelos entrevistados», podemos concluir que a maioria dos participantes desempenha todas as funções apresentadas na lista de tarefas do guião de entrevista (anexo B). As tarefas que nem todos os entrevistados desempenham são “tratamento de feridas, úlceras de pressão, escaras”, facto que se deve à não detenção de competências específicas para a realização das mesmas. O entrevistado que referiu não desempenhar a higiene diária ao utente de quem cuida atualmente, deve-se ao facto da sua situação clínica requerer que esta seja desempenhada por uma equipa de enfermagem. Ao nível da “administração de refeições”, o entrevistado que referiu não fazer essa tarefa, deve-se ao facto do seu utente estar autónomo para tal. Os participantes que referiram não “fazer as compras para o domicílio”, “preparação da medicação”, “acompanhamento a consultas médicas”, deve-se ao facto de ser a família que está encarregue destas funções.

Os entrevistados que apontaram “outras” tarefas, mencionaram as seguintes: “preparação das primeiras atividades do dia seguinte (ex.: preparação de toalhas e produtos de higiene); apoio psicológico, na medida em que o utente desabafa e pede aconselhamento em algumas

situações à cuidadora; tarefas de jardinagem (acompanhar e supervisionar o utente na realização das mesmas); vigiar o utente enquanto dorme (mencionado por dois entrevistados); pedicure e manicure e, por fim, massagem terapêutica. Podemos concluir que em todas as tarefas apresentadas, praticamente todos os entrevistados as realizam, devendo-se ao facto de trabalharem em regime interno, exigindo uma vertente multifuncional.

Quadro 3 - Tarefas desempenhadas pelos entrevistados. Fonte: elaboração própria através dos dados recolhidos nas entrevistas.

Tarefas desempenhadas	Portugal	Holanda	Total
Higiene Diária ao utente	5	8	13
Cuidados com o corpo do utente	5	9	14
Tratamento de feridas, úlceras de pressão, escaras	5	6	11
Troca da roupa de cama	5	9	14
Confeção de refeições	5	9	14
Administração de refeições	5	8	13
Limpeza da habitação	5	9	14
Tratamento de roupas	5	9	14
Fazer as compras para o domicílio	5	8	13
Administração da medicação	5	9	14
Preparação da medicação	5	8	13
Acompanhamento a consultas médicas	5	8	13
Acompanhamento a deslocações ao exterior	5	9	14
Elaboração de relatórios de cuidados diários	5	9	14
Articulação com a família/tutor legal	5	9	14
Outras	2	4	6

3.3. Competências requeridas ao cuidador formal

Com a análise do Quadro 4 «Competências requeridas», podemos observar as competências que, segundo os entrevistados, são pedidas pelos recrutadores de cuidadores formais em Portugal e na Holanda. A competência mais observada foi “falar inglês”, em que dez dos entrevistados o mencionaram, facto que se explica por nove deles trabalharem na Holanda. O

décimo entrevistado que mencionou que lhe foi requerido falar inglês, fê-lo porque apesar de trabalhar em Portugal, o seu utente não fala português.

Uma das principais competências requeridas é a formação profissional, fator que se explica pela especificidade deste tipo de serviços, marcado pela complexidade técnica.

Na categoria “Tolerância” foram aglomeradas observações como por exemplo a empatia e a capacidade de manter boas relações interpessoais. Na categoria “Ética profissional” aglomeraram-se observações como honestidade e respeito pelo próximo.

É importante referir que todos os entrevistados mencionaram que na fase de seleção para as vagas de trabalho, em Portugal e na Holanda, lhes foram requeridas cartas de recomendação, referências telefónicas, certificado de registo criminal, bem como certificados dos cursos e formações que possuem, assim como certificados linguísticos, quando aplicável.

Quadro 4 - Competências requeridas. Fonte: elaboração própria através dos dados recolhidos nas entrevistas.

Competências requeridas	Portugal	Holanda	Total
Tolerância	2	4	6
Ética Profissional	2	4	6
Formação na área dos cuidados de saúde	4	5	9
Falar inglês	1	9	10
Paciência	0	3	3
Resiliência	1	1	2
Responsabilidade	2	4	6
Experiência profissional	1	1	2
Proatividade	1	1	2

3.4. Motivações do cuidador formal

Analisando as motivações dos cuidadores formais no desempenho das suas funções, podemos observar que, dos entrevistados a laborar na Holanda, o fator salarial é a maior motivação. Apontaram também motivações como: já conhecer o país e, de alguma forma, sentir alguma confiança na mudança; gostar do país; o facto de ser uma nova experiência.

Os entrevistados que exercem funções em Portugal, sendo na sua maioria de nacionalidade brasileira (quatro num total de cinco), referiram o fator linguístico para trabalharem nesta área, e o de terem familiares em Portugal a desempenhar o mesmo tipo de funções. Apontaram

também o facto de serem bem remunerados a trabalhar como cuidadores formais em regime de *live-in care*. A entrevistada que labora em Portugal como cuidadora formal, nunca saiu do país pelo fator familiar, pois tem duas filhas menores.

Quando questionados acerca das motivações para se manterem a exercer funções fora do país de residência, diga-se Holanda, os entrevistados referiram na sua maioria que pretendem continuar a fazê-lo pois têm para além de uma grande vantagem salarial, o fator de conseguirem vir a Portugal cerca de dois em dois meses, podendo assim visitar a família. A entidade patronal facilita nesse sentido, e muitas vezes podem fazê-lo sem perjúrio de perderem o utente de quem cuidam.

Os entrevistados a laborar em Portugal, emigrados do Brasil, pretendem continuar em Portugal pois alguns já possuem cá a sua rede familiar, ou pretendem possuir, valorizando a segurança do país face ao salário.

3.5. Condições de trabalho do cuidador formal

Com a análise do Quadro 5 «Remuneração dos participantes», podemos observar que os salários em Portugal variam entre os 700€ e os 1000€. A entrevistada que referiu auferir um salário entre os 900€ e os 1000€, enfatizou que se deve ao facto de ter de dominar a língua inglesa para comunicar com o seu utente, o que nos leva a concluir que esta é a única forma de, fazendo o mesmo tipo de funções, permitir auferir um salário superior aos restantes participantes a desempenhar funções em Portugal. Todos os entrevistados a exercer funções em Portugal são trabalhadores independentes, entenda-se em regime de prestação de serviços. Uma vez que todos desempenham funções na zona de Lisboa, referem que os seus salários são baixos para fazer face às despesas, nomeadamente ao nível da habitação.

Os participantes a desempenhar funções na Holanda referem que os seus salários são entre os 1700€ ou iguais ou superiores a 2000€. É importante referir que esta oscilação salarial se prende com o facto de o salário ser definido consoante a complexidade do serviço, ou seja, um utente que tenha uma maior dependência de terceiros, ou um grau demencial superior vai auferir um salário superior comparativamente ao cuidador que tenha um utente com maior independência. Os entrevistados a laborar na Holanda estão em regime de contrato formal de trabalho (caracterizado por um contrato escrito), tendo uma duração mínima de 6 meses. Estes trabalhadores declaram o salário mínimo nacional, pagando impostos e recebendo o restante valor mensal em ajudas de custo, isentas de tributação, e têm também subsídios de Natal e férias, e ainda férias não gozadas tendo, portanto, proteção social. É importante referir que estes

cuidadores não têm despesas associadas à sua estadia na Holanda, ou seja, não têm de pagar alimentação nem alojamento, bem como as viagens entre Portugal e Holanda são pagas pela entidade empregadora. Todos os entrevistados prestam funções na mesma empresa de serviços de apoio domiciliário, e as diferenças nas condições oferecidas aos colaboradores em Portugal e Holanda devem-se aos valores faturados aos clientes, que sendo bastante díspares, permitem oferecer melhores condições aos colaboradores em regime internacional.

Neste sentido, e avaliando as condições de trabalho de cada vertente em análise, trabalhar em Portugal ou Holanda, é possível concluir que embora se trabalhe no estrangeiro, para além da remuneração ser superior, existe uma maior segurança no futuro, uma vez que os entrevistados a laborar no estrangeiro têm proteção legislativa e os trabalhadores em Portugal estão num regime de “conta-própria”.

Quadro 5 - Remuneração dos Participantes⁴. Fonte: elaboração própria através dos dados recolhidos nas entrevistas.

Remuneração Mensal Líquida	Portugal	Holanda
Entre 700 e 799€	3	0
Entre 800 e 899€	1	0
Entre 900 e 1000€	1	0
Entre 1700 e 1899€	0	4
Entre 1900 e 1999€	0	4
≥ 2000€	0	1

⁴ Salário mínimo em Portugal: $635\text{€} \times 14/12 = 740\text{€}$ / mês. Salário mínimo na Holanda: 1680€/ mês (recebem no mês de maio 8% extra como subsídio de férias).

Capítulo IV – Discussão de resultados

Depois de analisados os principais resultados obtidos, é relevante aprofundar e examinar a relação entre ambos e o que é descrito na literatura pelos diferentes autores, anteriormente referidos.

Ao nível das competências referidas pelos entrevistados que lhes são requeridas aquando do processo de recrutamento e seleção para os atuais empregos, estes apontam essencialmente a formação na área dos cuidados de saúde, a necessidade de falar inglês, sendo estas consideradas *hard skills*. De seguida, são apontadas competências como ética profissional, responsabilidade e tolerância, consideradas *soft skills*.

Na literatura existente acerca da temática em estudo, as competências dos cuidadores formais, na sua maioria vão ao encontro dos resultados obtidos.

Segundo Born (2006), os cuidadores formais devem ter certas aptidões no exercício das suas funções: habilidade técnicas (conhecimentos teóricos e práticos), qualidades éticas e morais (atributos que permitem relações de confiança); qualidades emocionais (empatia e facilidade nas relações interpessoais); qualidades físicas e intelectuais (energia e destreza física). Foi possível reconhecer todas as qualidades identificadas pelo autor na amostra recolhida, sendo que as qualidades emocionais são as mais referidas pelos entrevistados, uma vez que fazendo um regime de interno, necessita de alguma destreza emocional. O cuidador formal, a prestar cuidados no domicílio tem competências para ajudar nas atividades da vida diária (exemplo: higiene diária); administração de medicação; auxílio na mobilidade; tornar o ambiente seguro, providenciando as ajudas necessárias; proporcionar conforto físico e psicológico; estimulação da vertente social do idoso e acompanhar a evolução do estado de saúde do idoso, (Brasil, 1999), sendo consideradas *hard skills* pois dependem de conhecimento teórico. Todos os entrevistados referem a realização destas tarefas, detendo a formação específica para tal.

Para Anderson (2001), a crescente migração das trabalhadoras domésticas deve-se ao facto de, a par do envelhecimento populacional, estas estarem totalmente disponíveis para se dedicar ao trabalho, sendo a sua principal motivação para sair do seu país o bem-estar das suas famílias. Da amostra recolhida, a maioria dos entrevistados enfatiza a importância de poder ir ao país de origem visitar familiares e amigos, corroborando a principal motivação da sua migração: o bem-estar das famílias.

Não existe literatura que permita fazer uma análise de salários e regimes contratuais dos trabalhadores domésticos em Portugal e Holanda, contudo, é possível aferir que o facto de se

trabalhar em regime interno garante uma remuneração mais elevada face a horários mais reduzidos, uma vez que há a necessidade de estar disponível em regime de supervisão.

Capítulo V – Considerações finais

Com a presente dissertação o principal objetivo delimitado: a percepção do cuidador formal sobre a sua profissão, as suas motivações, passando pela descrição do seu quotidiano e das tarefas que desempenha – foi atingido. Pretendeu-se, ainda, estudar as motivações por detrás de uma experiência internacional no setor de cuidados pessoais, nomeadamente para a Holanda, bem como as principais competências requeridas para cada um dos “destinos”, e como estas podem ser avaliadas.

A amostra obtida de catorze entrevistados não deve ser utilizada para generalizar o perfil do cuidador de idoso, porém permite traçar algumas considerações.

Foi possível apurar que as principais motivações que levam os cuidadores formais a emigrarem de Portugal para a Holanda é o fator salarial, que é bastante superior ao dos cuidadores formais entrevistados a laborar em Portugal. Relativamente às competências requeridas pelos empregadores, é possível concluir que as *hard skills* são amplamente valorizadas, na medida em que são requeridos bastantes comprovativos dessas mesmas competências. As *soft skills*, embora também referidas por todos os entrevistados, pois sendo este um trabalho de cuidado e de lidar com pessoas, estas relações interpessoais e de empatia são de difícil avaliação. É possível concluir que, apesar de as competências exigidas serem praticamente as mesmas, as condições de trabalho tendem a ser piores em Portugal, segundo os entrevistados.

Na sua maioria, a experiência profissional dos entrevistados é entre seis e dez anos de experiência, sendo que, também na sua grande maioria os entrevistados possuem cursos específicos na área da terceira idade, nomeadamente cursos de auxiliar de geriatria. É importante frisar que em catorze entrevistados, nove deles experienciaram o seu primeiro contacto com a área dos cuidados num registo informal, a familiares. Foi este contacto que os motivou a seguirem profissional e formalmente uma carreira na área dos cuidados a terceiros, o que nos permite concluir que, no fundo, a motivação inicial dos mesmos para serem cuidadores formais foram circunstâncias das suas vidas pessoais.

Relativamente aos vínculos contratuais dos entrevistados neste estudo, podemos considerar que as condições detidas pelos entrevistados a laborar na Holanda são superiores às dos entrevistados a laborar em Portugal. Embora o trabalho em regime interno seja mais intenso quando efetuado na Holanda, é mais compensatório relativamente ao regime de proteção social, ou seja, pela existência de subsídios complementares ao salário (Natal e férias), pagamento de

deslocações entre os países, seguro de acidentes de trabalho pago pela entidade patronal, bem como o pagamento das prestações sociais ser pago por ambas as partes.

É de extrema relevância mencionar que, após a avaliação das tarefas desempenhadas pelas(os) cuidadoras(es) formais, existe uma multifuncionalidade associada, ou seja, relacionado com os cuidados ao utente, está presente também presente a vertente do trabalho doméstico: tratamento de roupas, compras para o domicílio, tarefas de jardinagem, manicure, pedicure, entre outras.

Relativamente às limitações deste estudo, estas prenderam-se com o facto de não existirem literatura em demasia que mencione o tipo de competências e motivações dos cuidadores formais, bem como acerca das condições de trabalho em Portugal e na Holanda, em particular.

Futuramente, seria interessante realizar um estudo que recolhesse mais informação, com uma amostra maior, acerca dos cuidadores formais, nomeadamente sobre as suas motivações, tarefas diárias, condições de trabalho. Tendo em conta a situação atual da economia, proveniente da pandemia de Covid-19, segundo os especialistas, Portugal irá enfrentar uma crise sem precedentes, embora o tema desta dissertação seja sobre cuidados de saúde, que são imprescindíveis, a conjuntura socioeconómica do país irá afetar este setor de emprego, na medida em que os cuidadores formais terão novamente uma maior tendência para a emigração, e as famílias portuguesas irão, possivelmente, retrain-se nas despesas com cuidados de saúde especializados, optando pelos cuidados de cuidadores informais. Seria então pertinente apostar na retenção deste capital humano, que é valorizado em vários países da Europa.

Referências Bibliográficas

- Anderson, Bridget (2001), “*Reproductive labour and migration*”, comunicação apresentada na VI Conferência *Metropolis*, 26 a 30 de novembro de 2001, Roterdão.
- Anderson, Bridget (2007), “A Very Private Business: Exploring the Demand for Migrant Domestic Workers”, *European Journal of Women's Studies*, (Online), 14 (3). pp. 247-264.
Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1350506807079013>
- Born, Tomiko (2006), “A formação de cuidadores formais e informais: acompanhamento e avaliação”, comunicação apresentada no Seminário *Velhice Fragilizada*, realizado em São Paulo em novembro de 2006.
Disponível em: <https://www.associacaoamigosdagrandeidade.com/wp-content/uploads/filebase/artigos/TOMIKO%20BORN%20A%20forma%C3%83%C2%A7%C3%83%C2%A3o%20de%20cuidadores%20acompanhamento%20e%20avalia%C3%83%C2%A7%C3%83%C2%A3o.pdf>
- Brannick, Michael, Edward Levine, e Frederick Morgeson (2007), *Job and work analysis: Methods, Research, and Applications for Human Resource Management*, Thousand Oaks, SAGE Publications, Inc.
- Brasil, Presidência Social (1999), *Idosos: Problemas e cuidados básicos O cuidador de idosos*, Brasília, MPAS/SAS.
- Ceitel, Mário (2007), *Gestão e desenvolvimento de competências*, Lisboa, Edições Sílabo.
- Cichońska, Dominika, Joanna Sułkowska, e Marta Kędzia (2014), “Soft skills of caregivers – results of studies conducted in the take care project”, *Przedsiębiorczość i Zarządzanie*, (Online), XV (12).
- Collière, Marie-Fraçoise (2000), *Promover a vida: da prática das mulheres de virtude aos cuidados de enfermagem*, Lisboa, Lidel – Edições Técnicas e SEP.
- Deepa, Sethi e Manisha Seth (2013), “Do soft skills matter? – Implications for educators based on recruiters’ perspective”, *The IUP Journal of Soft Skills*, VII (1), pp. 7-20.
- Dejardin, A. (2011), *International Labour Office – Policy Brief of Domestic Work* (Online).
Disponível em http://www.oit.org/wcmsp5/groups/public/---ed_protect/---protrav/---travail/documents/publication/wcms_156070.pdf
- Disponível em: <http://piz.san.edu.pl/docs/e-XV-12-3.pdf>
- Glenn, Evelyn Nakano (1992), “From servitude to service work: Historical continuities in the racial division of paid reproductive labor”, *Signs: Journal of Women in Culture and Society*, 18 (1), pp. 1–43.
- Gomes, Emília (2017), *Cuidadores Formais em Serviço de Apoio Domiciliário: vivências emocionais fora do espaço institucional*, Dissertação de Mestrado em Gerontologia Social, Porto, ISSSP.

Gordilho, Adriano, *et al* (2000), *Desafios a serem enfrentados no terceiro milênio pelo setor saúde na atenção ao idoso*, Rio de Janeiro, Universidade Aberta da Terceira Idade.

Graveto, João (2005), *Construcción y validación de una escala de percepción personal de competencias profesionales del prelicenciado en enfermeira*, Tese de Doutoramento em Desenvolvimento e Intervenção Psicológica, Badajoz: Universidad de Extremadura.

Imaginário, Cristina (2008), *O idoso dependente em contexto familiar: uma análise da visão da família e do cuidador principal*, Coimbra, Formasau.

Instituto da Segurança Social (2011), *Guia Prático: Inscrição, Alteração e Cessação do Serviço Doméstico* (Online).

Disponível em http://www.seg-social.pt/documents/10152/14967/1003_inscricao_admissao_cessacao_sd/157365d5-d6de-416b-9ec3-902dd482304d

Instituto Nacional de Estatística (2011), *Classificação Portuguesa das Profissões* (Online).

Disponível em https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=107961853&PUBLICACOESmodo=2&xlang=pt (Acesso: 6 de outubro de 2020).

Kawasaki, Kozue e Diogo, Maria (2001), “Assistência domiciliária ao idoso: perfil do cuidador formal”, *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, (Online), 35 (3), pp. 257-264.

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342001000300009&lng=pt&tlng=pt

McCormick, Ernest (1976), “Job and Task Analysis”, em Marvin Dunnette (ed.), *Handbook of industrial and organizational psychology*. Chicago, Rand McNally.

Mendonça, Susana (2009), *As competências profissionais dos Enfermeiros: A excelência do cuidar*, Lisboa, Editorial Novembro.

Ouin (2010) ‘The professionalisation of domestic work’, *European Economic and Social Committee* (Online).

Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/ALL/?uri=CELEX%3A52010IE0762>

Quivy, Raymond e Campenhoudt, Luc Van (2019), *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, Lisboa, Gradiva.

Rego, Arménio, *et al.* (2015), *Manual de gestão de pessoas e do capital humano*, Lisboa, Edições Sílabo.

Ribeiro, Oscar (2007), *O Idoso Prestador Informal de Cuidados: Estudo Sobre a Experiência Masculina do Cuidar*, Tese de Doutoramento em Ciências Biomédicas, Porto, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.

Robles, Marcel (2012), “Executive Perceptions of the Top 10 Soft Skills Needed in Today’s Workplace”, *Business Communication Quarterly*, (Online), 75 (4), pp. 453-465.

Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1080569912460400>

Sandelowski, Margarete (1995), “Sample size in qualitative research”, *Research in Nursing & Health*, (Online), 18 (2), pp. 179-183.

Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/nur.4770180211>

Santos, Dina (2008), *As Vivências do Cuidador Informal na Prestação de Cuidados ao Idoso Dependente Um Estudo no Concelho da Lourinhã*, Dissertação de Mestrado em Comunicação em Saúde, Lisboa, Universidade Aberta.

Sequeira, Carlos (2007), *Cuidar de Idosos Dependentes*, Coimbra, Quarteto Editora.

Sommerhalder, Cinara (2001), *Significados associados à tarefa de cuidar de idosos de alta dependência no contexto familiar*, Dissertação de Mestrado em Gerontologia. Campinas, Faculdade de Educação da UEC.

Suleman, Abdul e Suleman, Fátima (2012), “Ranking by competence using fuzzy approach”, *Quantity & Quality*, (Online), 46 (1), pp. 323-339.

Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs11135-010-9357-1>

Suleman, Fátima (2001), “As competências profissionais-chave e a renovação dos perfis profissionais”, *O futuro da educação em Portugal: tendências e oportunidades*, Lisboa, Ministério da Educação.

Suleman, Fátima (2007), *O Valor das Competências: um estudo aplicado ao sector bancário*, Lisboa, Livros Horizonte.

Suleman, Fátima (2014), “The employment relationship in an (almost) structureless labour market: the case of domestic work”, *Cambridge Journal of Economics*, (Online), 39 (3), pp. 733-750.

Disponível em: <https://academic.oup.com/cje/article-abstract/39/3/733/1715708?redirectedFrom=fulltext>

Suleman, Fátima e Figueiredo, Maria (2018), “Wage differentials within a female-dominated occupation: Domestic workers in informal and flexible jobs in Portugal”, *International Labour Review*, (Online), 157 (1), pp. 129-152.

Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/ilr.12065>

Suleman, Fátima e Suleman Abdul (2018), “How do household tasks shape employment contracts? The provision of care in Portugal”, *Feminist Economics*, (Online), 25 (1), pp. 174-203.

Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13545701.2018.1532594>

Anexos

A. Declaração de Consentimento de recolha de dados



Declaração de Consentimento de Recolha de Dados

Esta entrevista insere-se na Dissertação do Mestrado em Políticas de Desenvolvimento de Recursos Humanos do ISCTE-IUL e tem como tema:” Descrição de Função- Os Cuidadores Formais: Portugal e Holanda”. A Dissertação tem como principal finalidade refletir e analisar o trabalho dos Cuidadores Formais em Portugal e no estrangeiro, tendo como país de comparação, a Holanda.

A sua participação é voluntária, podendo retirar o consentimento a qualquer momento, sem qualquer prejuízo pessoal ou profissional. Não estão previstos riscos ou custos associados à participação neste estudo. Como benefícios, destaca-se o forte contributo para esta área de investigação, com impacto na sociedade em geral, através da obtenção de novos conhecimentos.

Sublinho, ainda, que a confidencialidade e anonimato dos dados são garantidos e serão apenas e exclusivamente utilizados com fim científico e pela discente. Os participantes não serão identificados em qualquer relatório ou publicação.

Lisboa, 10/05/2020

Ana Catarina Ferreira Carvalho

(Discente)

Entrevistado(a)

B. Guião da Entrevista

Esta entrevista insere-se na Dissertação do Mestrado em Políticas de Desenvolvimento de Recursos Humanos do ISCTE-IUL e tem como tema: “Descrição de Função - Os Cuidadores Formais: Portugal e Holanda”. A Dissertação tem como principal finalidade refletir e analisar o trabalho dos Cuidadores Formais em Portugal e no estrangeiro, tendo como país de comparação, a Holanda. Pretendem-se identificar as semelhanças e diferenças na prestação destes cuidados, avaliando as competências necessárias ao seu desempenho.

Para responder a algumas das questões, tenha como “cuidado formal”: onde a prestação de cuidados é por norma prestada por profissionais devidamente qualificados, podendo estes ser médicos, enfermeiros, assistentes sociais, entre outros, que ganham a designação de cuidadores formais, pois existe uma preparação específica para a atividade profissional que desempenham; “cuidado informal” a prestação de cuidados que idealmente seriam executados por profissionais no domicílio e que por norma ficam sob a responsabilidade dos elementos da família, amigos, entre outros (Sequeira, 2007).

As respostas a esta entrevista são livres e confidenciais, e o tratamento e análise dos dados serão usados única e exclusivamente como objeto de estudo deste trabalho.

Agradeço a sua colaboração.

A aluna,

Ana Catarina Ferreira Carvalho

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS:

Nome:

Naturalidade:

Nacionalidade (Já adquiriu a nacionalidade do país onde reside atualmente?)

Idade:

Estado Civil:

Grau Académico:

Filhos:

QUESTÕES:

I. CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL

- 1.1. Há quanto tempo exerce funções como cuidador(a) doméstico (a)?
- 1.2. Já foi cuidador informal?
- 1.3. Qual a sua experiência na área dos cuidados formais e em que local?
- 1.4. O que o(a) levou a seguir esta profissão?
- 1.5. Que funções necessita de saber desempenhar para trabalhar enquanto cuidador (a)?
- 1.6. Da lista de tarefas apresentada, enumere quais as contempladas nas suas funções diárias.
- 1.7. Refira quais as tarefas que desempenha ao longo dia, horários, e como são feitas as pausas e folgas.
- 1.8. Quais as doenças que o utente a quem presta cuidados sofre? Caso não haja um diagnóstico atribuído, enuncie os sintomas.
- 1.9. Já trabalhou enquanto empregada interna anteriormente? Em Portugal ou no estrangeiro?
- 1.10. Como eram as suas pausas, folgas e tarefas?

II. MOTIVAÇÕES E CRENÇAS

- 2.1. Porque trabalha como Cuidadora?
- 2.2. Gostaria de mudar de profissão? Se sim, porque não o faz? O que gostaria de fazer?
- 2.3. Que motivo a levou a ir / não ir trabalhar para o estrangeiro?
- 2.4. Como descreve a sua experiência enquanto trabalhadora no estrangeiro, deixando a família no país de origem?
- 2.5. Tem formação na área dos cuidados de saúde/ bem-estar?
- 2.6. Que características pessoais considera serem essenciais ao desempenho das suas tarefas?
- 2.7. Quais as competências requeridas para desempenhar funções de Cuidador(a) Formal?

III. CONJUNTURA SOCIOECONÓMICA

- 3.1. Qual o fator decisivo que a levou a escolher a Holanda/ Portugal como país de destino para ir trabalhar?
- 3.2. O que teria de mudar no local onde presta cuidados para se deslocar? Ir para a Holanda/ regressar a Portugal/ Brasil.

LISTA DE TAREFAS

- Higiene Diária ao utente
- Cuidados com o corpo do utente
- Tratamento de feridas, úlceras de pressão, escaras
- Troca da roupa de cama
- Confeção de refeições
- Administração de refeições
- Limpeza da habitação
- Tratamento de roupas
- Fazer as compras para o domicílio
- Administração da medicação
- Preparação da medicação
- Acompanhamento a consultas médicas
- Acompanhamento a deslocações ao exterior (compras, cabeleireiro...)
- Elaboração de relatórios de cuidados diários
- Articulação com a família/ tutor legal
- Outras...

C. Transcrição de Entrevistas

Entrevistado 1

Naturalidade: *Moçambique*

Nacionalidade (Já adquiriu a nacionalidade do país onde reside atualmente?) *Portuguesa*

Idade: *49*

Estado Civil: *Solteira*

Grau Académico: *12º*

Filhos: *0*

I - CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL

1.1. Há quanto tempo exerce funções como cuidador(a) doméstico (a)?

Sensivelmente há 10 anos.

1.2. Já foi cuidador informal?

Sim, de um familiar.

1.3. Qual a sua experiência na área dos cuidados formais e em que local?

Foi em Portugal, como interna também. Foi um serviço muito completo, pois como o utente era bastante dependente e o acompanhei até ao falecimento, digamos que fui evoluindo com ele. Trabalhei também em Suíça e Londres.

1.4. O que o(a) levou a seguir esta profissão?

Foi o gosto por ajudar pessoas, e como sou massagista (Medicina Chinesa), achei que os idosos seriam um bom público para explorar, porque necessitam de cuidados que não podem pagar, como é o caso das massagens.

Achei que seria gratificante ajudar os outros.

1.5. O que funções necessita de saber desempenhar para trabalhar enquanto cuidador (a)?

Ser capaz de suprir todas as necessidades do utente, mas promovendo a autonomia do mesmo. As mais importantes para mim é saber fazer a higiene, alimentação e administrar a medicação.

1.6. Da lista de tarefas apresentada, enumere quais as contempladas nas suas funções diárias.

Todas, com a exceção de administrar as refeições pois a minha utente ainda o consegue fazer de forma autónoma.

1.7. Refira quais as tarefas que desempenha ao longo dia, horários, e como são feitas as pausas e folgas.

Não consigo definir um horário pois quando estamos em regime de live-in care, fazemos o necessário em qualquer horário.

Faço todas as tarefas, higiene, pequeno almoço, almoço, lanche e jantar, administração de medicação, tratamento de roupa e das tarefas domésticas. Faço também várias atividades lúdicas.

Faço um dia de folga por semana, variável.

1.8. Quais as doenças que o utente a quem presta cuidados sofre? Caso não haja um diagnóstico atribuído, enuncie os sintomas.

Alzheimer e depressão.

1.9. Já trabalhou enquanto empregada interna anteriormente? Em Portugal ou no estrangeiro?

Sim, em Portugal, Londres e Suíça.

1.10. Como eram as suas pausas, folgas e tarefas?

Em Portugal, folgava uma vez por semana. Em Londres e na Suíça, trabalhava um mês e folgava outro.

II - MOTIVAÇÕES E CRENÇAS

2.1 Porque trabalha como Cuidadora?

Gosto de trabalhar em prol do bem-estar dos outros.

2.2 Gostaria de mudar de profissão? Se sim, porque não o faz? O que gostaria de fazer?

Não penso em mudar.

2.3 Que motivo a levou a ir / não ir trabalhar para o estrangeiro?

Questão financeira mais apelativa, pois é mais bem pago e valorizado no estrangeiro.

2.4 Como descreve a sua experiência enquanto trabalhadora no estrangeiro, deixando a família no país de origem?

Não é fácil no sentido de deixar a família para trás, mas como tenho um bom suporte familiar, não custa tanto. O balanço é bastante positivo.

2.5 Tem formação na área dos cuidados de saúde/ bem-estar?

Sim, Auxiliar de Geriatria e Massagem terapêutica, sendo que fui eu quem tive interesse por tirar estes cursos, e que os paguei. Após ter sido cuidadora formal achei bom estudar sobre os cuidados aos idosos.

2.6 Que características pessoais considera serem essenciais ao desempenho das suas tarefas?

Paciência, calma, simpatia, sentido de humor, disponibilidade.

2.7 Quais as competências requeridas para desempenhar funções de Cuidador(a) Formal?

Tolerância, ética profissional, formação na área. Também tenho de falar inglês. Comprovei as minhas aptidões profissionais através de carta de recomendação e também entreguei o meu registo criminal, que era requisito da empresa.

III - CONJUNTURA SOCIOECONÓMICA

3.1 Qual o fator decisivo que a levou a escolher a Holanda/ Portugal como país de destino para ir trabalhar?

Vim para a Holanda essencialmente pelo salário, recebo 1800€ líquidos por mês, tenho contrato de trabalho e faço descontos em Portugal, parte do meu salário é pago em ajudas de custo. Tenho também a vantagem de como trabalho em live-in care, não tenho despesas de alojamento e alimentação. Até as viagens entre Portugal e Holanda são pagas pela empresa, e posso ir a Portugal com alguma regularidade.

3.2 O que teria de mudar no local onde presta cuidados para se deslocar? Ir para a Holanda/ regressar a Portugal/ Brasil.

Para eu sair da Holanda e regressar a Portugal teria de deixar de me sentir confortável cá, se por exemplo os empregados estrangeiros deixassem de ser bem aceites.

Entrevistado 2

Naturalidade: *São Paulo*

Nacionalidade (Já adquiriu a nacionalidade do país onde reside atualmente?): *Brasileira*

Idade: 46

Estado Civil: *Divorciado*

Grau Académico: *12º*

QUESTÕES:

I - CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL

1.1. Há quanto tempo exerce funções como cuidador(a) doméstico (a)?

3 anos

1.2. Já foi cuidador informal?

Sim, por diversas vezes atuei como cuidador informal no Brasil

1.3. Qual a sua experiência na área dos cuidados formais e em que local?

Lares de idosos e domicílios em Portugal, Socorrista no Brasil.

1.4. O que o(a) levou a seguir esta profissão?

Sou oriundo da área de saúde, onde trabalhei por mais de 20 anos na profissão de Técnico de Ortopedia e Técnico em Bloco Operatório, profissões estas que não existem na Europa, por isso ingressei para área de cuidados a idosos, na qual também possuo formação.

1.5. Que funções necessita de saber desempenhar para trabalhar enquanto cuidador (a)?

Atividades básicas do quotidiano, promover bem-estar físico e mental, cuidar da saúde do utente.

1.6. Da lista de tarefas apresentada, enumere quais as contempladas nas suas funções diárias.

Todas.

1.7. Refira quais as tarefas que desempenha ao longo dia, horários, e como são feitas as pausas e folgas.

As tarefas seguem o dito “curso normal” do dia a dia... Com a diferença que existem trocas de fralda, que não têm horário. Estou disponível para o utente sempre que ele necessita. Folgo aos domingos, após higiene do utente.

1.8. Quais as doenças que o utente a quem presta cuidados sofre? Caso não haja um diagnóstico atribuído, enuncie os sintomas.

Sequela de AVC, insuficiência cardíaca.

1.9. Já trabalhou enquanto empregado interno anteriormente? Em Portugal ou no estrangeiro?

Não, esta é minha primeira experiência como interno.

1.10. Como eram as suas pausas, folgas e tarefas?

Como externo, folgava por turnos.

II - MOTIVAÇÕES E CRENÇAS

2.1. Porque trabalha como Cuidador?

Porque a minha formação e experiência são a arte de cuidar e ajudar as pessoas nas suas diversas necessidades.

2.2. Gostaria de mudar de profissão? Se sim, porque não o faz? O que gostaria de fazer?

Não gostaria de mudar de profissão.

2.3. Que motivo a levou a ir trabalhar para o estrangeiro?

Melhores salários do que em Portugal e Brasil.

2.4. Como descreve a sua experiência enquanto trabalhadora no estrangeiro, deixando a família no país de origem?

Difícil do ponto de vista do convívio familiar, mas necessário do ponto de vista financeiro.

2.5 Tem formação na área dos cuidados de saúde/ bem-estar?

Tenho 15 formações e workshops em várias áreas da saúde (desde segurança do utente, tratamento e prevenção de escaras, cuidador de idosos) e o curso de Socorrismo. Mas oficialmente sou técnico de Ortopedia e Bloco Operatório. Como trabalhei no meio hospitalar, muitos destes cursos foram tirados no âmbito do hospital.

2.6. Que características pessoais considera serem essenciais ao desempenho das suas tarefas?

Empatia; inteligência emocional, resiliência e amor ao próximo.

2.7 Quais as competências requeridas para desempenhar funções de Cuidador(a) Formal?

Paciência, resiliência, honestidade, formação específica e ética pessoal e profissional. Para este emprego também me foi solicitado saber falar inglês. Foram-me pedidos documentos que comprovam algumas destas coisas como por exemplo o registo criminal e referências de trabalhos anteriores.

III- CONJUNTURA SOCIOECONÓMICA

3.1. Qual o fator decisivo que a levou a escolher a Holanda como país de destino para ir trabalhar?

Foi o fator salarial, recebo 1850€ líquidos por mês, com ajudas de custo, e não tenho despesas pessoais. O facto de poder ir a Portugal mais ou menos de dois em dois meses é algo que me motiva a estar fora, pois é mais fácil de suportar...

3.2. O que teria de mudar no local onde presta cuidados para se deslocar? Ir para a Holanda/ regressar a Portugal?

De momento não coloco a hipótese de sair da Holanda.

Entrevistado 3

Naturalidade: *Cascais*

Nacionalidade (Já adquiriu a nacionalidade do país onde reside atualmente?) *Portuguesa*

Idade: *38*

Estado Civil: *Solteira*

Grau Académico: *9º Ano*

Filhos: *3*

I - CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL

1.1. Há quanto tempo exerce funções como cuidador(a) doméstico (a)?

Há 10 anos.

1.2. Já foi cuidador informal?

Sim, de um familiar.

1.3. Qual a sua experiência na área dos cuidados formais e em que local?

Experiência em Portugal com lares de idosos, hospitais, domicílio como externa, sempre em Portugal.

1.4. O que o(a) levou a seguir esta profissão?

Gosto e prazer de cuidar dos mais vulneráveis.

1.5. O que funções necessita de saber desempenhar para trabalhar enquanto cuidador (a)?

Saber o historial médico (se aplicável), saber fazer uma higiene básica, administração de medicamentos, reconhecer certos sintomas.

1.6. Da lista de tarefas apresentada, enumere quais as contempladas nas suas funções diárias.

Todas, mas falta o tratamento de úlceras de pressão e escaras.

1.7. Refira quais as tarefas que desempenha ao longo dia, horários, e como são feitas as pausas e folgas.

Banho, pequeno almoço, dar medicação sentar na cadeira, levar à casa de banho mudar a fralda, deitar, levantar, dar almoço, novamente mudar a fralda, fazer exercícios, dar medicação, lanche, passear se estiver bom tempo, mudar fraldas, jantar, mudar de roupa, deitar, medicação e depois depende se a utente chama durante a noite...as minhas pausas, são quando a utente está a descansar e a minha folga é só uma vez por semana 12 horas e muitas vezes menos.

1.8. Quais as doenças que o utente a quem presta cuidados sofre? Caso não haja um diagnóstico atribuído, enuncie os sintomas.

Sofreu um AVC.

1.9. Já trabalhou enquanto empregada interna anteriormente? Em Portugal ou no estrangeiro?

Não.

1.10. Como eram as suas pausas, folgas e tarefas?

Sempre trabalhei por turnos, por isso as tarefas, folgas e pausas eram sempre rotativos.

II - MOTIVAÇÕES E CRENÇAS

2.1 Porque trabalha como Cuidadora?

Porque me identifico muito com o trabalho.

2.2 Gostaria de mudar de profissão? Se sim, porque não o faz? O que gostaria de fazer?

Sim, gostava de me formar em enfermagem, mas de momento ainda não tenho condições para tal.

2.3 Que motivo a levou a ir / não ir trabalhar para o estrangeiro?

Vim trabalhar para fora maioritariamente pelo salário.

2.4 Como descreve a sua experiência enquanto trabalhadora no estrangeiro, deixando a família no país de origem?

Muito desgastante a nível psicológico, mas também recompensadora.

2.5 Tem formação na área dos cuidados de saúde/ bem-estar?

Tenho uma formação de ajudante de Lar, que tirei através do centro de emprego.

2.6 Que características pessoais considera serem essenciais ao desempenho das suas tarefas?

Ser forte interiormente, porque nós nunca sabemos o que nos espera, ser forte mentalmente, ter muita força de vontade e principalmente gostar de cuidar e de tudo o resto que implica o nosso trabalho.

2.7 Quais as competências requeridas para desempenhar funções de Cuidador(a) Formal?
Falar inglês, formação profissional e responsabilidade. Entreguei o meu certificado do curso de inglês e de ajudante de lar, bem como o registo criminal... todos estes requisitos eram obrigatórios.

III - CONJUNTURA SOCIOECONÓMICA

3.1 Qual o fator decisivo que a levou a escolher a Holanda/ Portugal como país de destino para ir trabalhar?

Vim para a Holanda pelo salário, sendo que recebo 1900€ líquido, com ajudas de custo, sem despesas associadas, não poderia recusar, e como já conhecia o país, foi instintivo. A minha empresa permite-me ir a Portugal com regularidade de mais ou menos dois meses de estadia cá, ou se eu preferir posso ficar cá na Holanda mais tempo.

3.2 O que teria de mudar no local onde presta cuidados para se deslocar? Ir para a Holanda/ regressar a Portugal/ Brasil.

Neste momento, vou voltar para Portugal, porque é o meu país de origem e também tenho toda a minha família por lá, mas não descarto a ideia de voltar a trabalhar na Holanda no mesmo ramo, mas como interna não... Não gostei da experiência de trabalho interno. Portanto o que me levou a mudar de volta para Portugal é o facto de não me adaptar ao live in care.

Entrevistado 4

Naturalidade: Angola

Nacionalidade (Já adquiriu a nacionalidade do país onde reside atualmente?) Portuguesa

Idade: 37

Estado Civil: Solteira

Grau Académico: Licenciatura

Filhos: 2

I - CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL

1.1. Há quanto tempo exerce funções como cuidador(a) doméstico (a)?

Comecei há cerca de 10 anos e meio, mas não de forma consecutiva. Primeiro em Angola, Portugal e depois passei para a Holanda.

1.2. Já foi cuidador informal?

Sim, do meu avô e do meu pai.

1.3. Qual a sua experiência na área dos cuidados formais e em que local?

A minha experiência é vasta no sentido em que muitas vezes não “precisamos” de ter apenas formação, mas o principal para mim é a experiência, saber como fazer, lidar, reagir... Neste sentido, tive formação presencial, durante 7 meses num lar de idosos em Portugal.

1.4. O que o(a) levou a seguir esta profissão?

Inicialmente a necessidade de cuidar de familiares em Angola, em Portugal (ainda com o bichinho inicial em mim), depois surgiu uma oportunidade de trabalho nesta área com formação incluída e aceitei.

1.5. O que funções necessita de saber desempenhar para trabalhar enquanto cuidador (a)?

Acompanhamento e responsabilização pela assistência da pessoa idosa ou doente no seu dia-a-dia, para garantir qualidade de vida ao utente e certificar de que as suas necessidades diárias estão asseguradas. Temos de ser aptos para auxiliar em todas as funções...

1.6. Da lista de tarefas apresentada, enumere quais as contempladas nas suas funções diárias.

Todas, só acho que também falta o preparar no dia anterior as primeiras tarefas do dia seguinte, por exemplo, deixar logo toalhas lavadas na casa de banho.

1.7. Refira quais as tarefas que desempenha ao longo dia, horários, e como são feitas as pausas e folgas.

Acordar o utente da melhor forma possível, passar boa disposição, calma, tranquila, levantar com cuidado, caminhar de forma pausada... Cuidar de toda a higiene pessoal, vestir, calçar, fazer a hidratação corporal do utente. Dar a medicação, pequeno almoço. Fazer pequenos e leves exercícios, massagem, jogos de memória, pintura, passeio. De seguida dou o almoço e o utente faz uma sesta. Durante a tarde fazem-se alguns jogos lúdicos, depois faz-se o jantar e

uma nova higiene. Por fim, tenho de preparar o relatório para apresentar a família do referido dia. As minhas folgas são 24h, 1 dia por semana. Tenho pausas sempre que o utente recebe visitas, e na hora da sesta bem como quando tem idas ao médico ou fisioterapia em casa.

1.8. Quais as doenças que o utente a quem presta cuidados sofre? Caso não haja um diagnóstico atribuído, enuncie os sintomas.

Demência e Alzheimer.

1.9. Já trabalhou enquanto empregada interna anteriormente? Em Portugal ou no estrangeiro?

Sim, em Portugal e Angola.

1.10. Como eram as suas pausas, folgas e tarefas?

Em Portugal, folgava dois dias por semana e fazia uma pausa a cada 4h. Em Angola folgava dois dias por semana, variáveis, e trabalhava 10h normalmente sem pausas.

II - MOTIVAÇÕES E CRENÇAS

2.1 Porque trabalha como Cuidadora?

Em Angola e no início em Portugal foi por “obrigação” porque eram familiares. Posteriormente vim para a Holanda para melhores condições de vida.

2.2 Gostaria de mudar de profissão? Se sim, porque não o faz? O que gostaria de fazer?

Mudar de profissão não mas poder conciliar com outra profissão sim. Não faço porque, aqui na Holanda vivemos, literalmente, pelo. Gostaria de ser escritora profissional de romances.

2.3 Que motivo a levou a ir / não ir trabalhar para o estrangeiro?

Principalmente o facto de ter de sobreviver, cuidar e sustentar dois filhos, dar-lhes tudo o que eles precisam para terem boa educação, saúde, alimentação, ter um tecto... dar-lhes o essencial que uma mãe solteira pode dar aos filhos.

2.4 Como descreve a sua experiência enquanto trabalhadora no estrangeiro, deixando a família no país de origem?

Poderia começar por dizer que é uma experiência dura, complicada, sofredora, traumatizante em muitos aspetos mas no meu caso em específico, direi que é uma experiência de vida, de

poder dar aos meus filhos tudo o que eles têm, o facto de não os ter perdido por não ter condições em Portugal para cuidar deles. O facto de poder dizer aos meus filhos quando eles pedem algo importante, “sim podes ter, sim podes fazer”, torna estar aqui um momento de agradecimento a Deus, a oportunidade que todos os dias tenho de fazer o que me compete fazer e no final do mês ter a minha recompensa. Poderia dizer que é um trabalho difícil ou fácil mas não, se disser difícil as coisas realmente tornam-se difíceis de fazer, aguentar e tudo irá correr mal, pessoalmente, fisicamente, psicologicamente. Se disser que é fácil, serei descuidada, não darei o meu melhor, e algo, um dia qualquer irá correr pelo pior. Irei perder o meu trabalho. Não me dou a esse luxo pela minha família. Apenas digo que é o meu trabalho, é o que preciso fazer e vou fazer não importa como. Logo não irei dizer que deixar a família em Portugal é pêra doce, mas é importante ter sempre em mente que é o necessário, é o que tenho de fazer, faço e farei. As saudades são muitas, sim são, não há nada melhor do que abraçar os filhos e sentir a felicidade de um dia inteiro a brincarem na escola, no final sentes que tudo vale a pena.

2.5 Tem formação na área dos cuidados de saúde/ bem-estar?

Sim, técnica auxiliar de lar, foi-me dada no âmbito da entidade patronal anterior.

2.6 Que características pessoais considera serem essenciais ao desempenho das suas tarefas?

Amor pelo que se faz, amor pelo utente, empatia, paciência, compaixão. Saber ouvir, saber falar, mas principalmente saber estar ali de corpo e alma. O salário no final do mês é fundamental, fazer um bom trabalho é gratificante, mas o reconhecimento de quem precisa de nós é a cereja no topo do bolo.

2.7 Quais as competências requeridas para desempenhar funções de Cuidador(a) Formal?

Paciência, tolerância e resiliência. Também me pediram referências do meu trabalho em padrões anteriores e o registo criminal.

III - CONJUNTURA SOCIOECONÓMICA

3.1 Qual o fator decisivo que a levou a escolher a Holanda como país de destino para ir trabalhar?

Holanda era a única e primeira opção que tive na altura. A maioria das condições eram boas, o trabalho era algo que para mim não haveria problemas em fazer ou lidar, daí embarcar nesta experiência. O salário é muito mais do que conseguiria em Portugal, ganho 1750€ limpos por mês, com ajudas de custos. Outra coisa boa é a flexibilidade que este trabalho permite, pois posso ir a Portugal de dois em dois meses se assim o entender.

3.2 O que teria de mudar no local onde presta cuidados para se deslocar? Ir para a Holanda/ regressar a Portugal.

As condições que tenho serem inferiores que em Portugal. Aí, regressava sem pensar duas vezes, porque entre ter más condições e estar longe dos meus filhos, prefiro ter más, mas estar com eles.

Entrevistado 5

Naturalidade: Porto

Nacionalidade (Já adquiriu a nacionalidade do país onde reside atualmente?): Portuguesa

Idade: 32

Estado Civil: solteira

Grau Académico: licenciatura

Filhos: 0

I - CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL

1.1. Há quanto tempo exerce funções como cuidador(a) doméstico (a)?

Há dois anos que trabalho como cuidadora.

1.2. Já foi cuidador informal?

Sim, do meu avô.

1.3. Qual a sua experiência na área dos cuidados formais e em que local?

Trabalhei no Camelia, um lar, na Bélgica, durante um ano.

1.4. O que o(a) levou a seguir esta profissão?

Comecei como cuidadora informal e ganhei o gosto por esta profissão.

1.5. Que funções necessita de saber desempenhar para trabalhar enquanto cuidador (a)?

Ajudar, estimular e realizar atividades da sua vida diária, bem como higiene pessoal, medicação, comunicação e estimular a autossuficiência da pessoa quando possível.

1.6. Da lista de tarefas apresentada, enumere quais as contempladas nas suas funções diárias.

Higiene Diária ao utente, Cuidados com o corpo do utente, Troca da roupa de cama , Confeção de refeições, Administração de refeições, Limpeza da habitação, Tratamento de roupas, fazer as compras para o domicílio, Administração da medicação, Preparação da medicação, Acompanhamento a consultas médicas, Acompanhamento a deslocações ao exterior (consultas) , Elaboração de relatórios de cuidados diários, Articulação com a família/ tutor legal. Faz-se tudo, no fundo.

1.7. Refira quais as tarefas que desempenha ao longo dia, horários, e como são feitas as pausas e folgas.

Começo o dia com a higiene do utente, faço o pequeno almoço, ajudo-o com o mesmo, fazemos alguns exercícios e passamos uma hora ao ar livre, se necessário corto a barba e unhas.

Preparo o almoço, ajudo-o com o mesmo, higiene pessoal e preparo-o para dormir duas horas. Das 15h às 17.30h o utente fica com a sua companheira, às 17.30h começo a preparar o jantar, vejo as roupas (lavar e secar), arrumo a casa, faço compras para casa se necessário. Por vezes faço acompanhamento em consultas e atividades em casa. No final ponho o utente no sofá e normalmente ele adormece e a sua companheira coloca-o na cama. Cerca das 21horas normalmente acabo o meu dia.

Tenho duas tardes de folga, ao sábado e ao domingo.

1.8. Quais as doenças que o utente a quem presta cuidados sofre? Caso não haja um diagnóstico atribuído, enuncie os sintomas.

O utente sofreu um AVC, mexe com bastante dificuldade todas as partes do corpo e de momento pouco fala.

1.9. Já trabalhou enquanto empregada interna anteriormente? Em Portugal ou no estrangeiro?

Não. Esta é a primeira vez...

1.10. Como eram as suas pausas, folgas e tarefas? –

II - MOTIVAÇÕES E CRENÇAS

2.1. Porque trabalha como Cuidadora?

Comecei a ganhar o gosto pela profissão, ajudar estas pessoas a ter um dia melhor e com mais atenção.

2.2. Gostaria de mudar de profissão? Se sim, porque não o faz? O que gostaria de fazer?
Sinceramente gosto do que faço, por isso de momento não penso nisso.

2.3. Que motivo a levou a ir / não ir trabalhar para o estrangeiro?

O motivo que me levou a ir trabalhar para o estrangeiro foi o facto de ganhar bastante mais com o mesmo trabalho, de ter uma experiência diferente e de aprender mais.

2.4. Como descreve a sua experiência enquanto trabalhadora no estrangeiro, deixando a família no país de origem?

Normalmente faço bastantes visitas aos familiares (neste momento não por causa da situação no mundo) mas fez-me crescer a nível pessoal. Sinto-me bastante mais independente e que consigo (face a um problema) desenvolver-me e superar-me.

2.5 Tem formação na área dos cuidados de saúde/ bem-estar?

Sim, tenho um curso de primeiros socorros, e uma formação intensiva de cuidados de higiene e mobilização do utente. Fui eu quem procurou estes cursos e formações e quem os pagou.

2.6. Que características pessoais considera serem essenciais ao desempenho das suas tarefas?

Paciência (muita), gentileza e profissionalismo.

2.7Quais as competências requeridas para desempenhar funções de Cuidador(a) Formal?

Honestidade e paciência, saber falar línguas, eu falo inglês e um pouco de alemão. Entreguei todo os meus cursos e certificados na entrevista. Também entreguei posteriormente o certificado do registo criminal.

III - CONJUNTURA SOCIOECONÓMICA

3.1. Qual o fator decisivo que a levou a escolher a Holanda como país de destino para ir trabalhar?

O país em si, gosto bastante. E o fator salário, ganho 1850€ líquidos (uma parte em ajudas de custo), sem despesas ao meu encargo. Posso ir a Portuga com regularidade, e isso anima-me.

3.2. O que teria de mudar no local onde presta cuidados para se deslocar? Ir para a Holanda/ regressar a Portugal?

Para regressar a Portugal teria de ter um salário mais alto e ser mais respeitada pelo meu trabalho, como na Holanda.

Entrevistado 6

Naturalidade: *Seixal*

Nacionalidade (Já adquiriu a nacionalidade do país onde reside atualmente?) *Portuguesa*

Idade: *47*

Estado Civil: *Viúva*

Grau Académico: *9º Ano*

Filhos: *2*

I - CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL

1.1 Há quanto tempo exerce funções como cuidador(a) doméstico (a)?

Trabalho como cuidadora há 12 anos.

1.2 Já foi cuidador informal?

Não, sempre o fiz formalmente.

1.3 Qual a sua experiência na área dos cuidados formais e em que local?

Trabalhei em diversas IPSS's, Residências Geriátricas, ambas em Portugal, Inglaterra (Lar) e Holanda, em live in care.

1.4 O que o(a) levou a seguir esta profissão?

O gosto de ajudar os outros, a empatia e a entreaajuda...

1.5 Que funções necessita de saber desempenhar para trabalhar enquanto cuidador (a)?

necessito saber de que padece o utente, o que gosta de fazer no seu dia a dia, a sua medicação. No fundo preciso de saber dar assistência a tudo o que um dependente pode precisar.

1.6 Da lista de tarefas apresentada, enumere quais as contempladas nas suas funções diárias.

Todas as que disse da lista. Falta, na minha opinião a parte do apoio psicológico, que acabamos por dar, sem muitas vezes ter formação para isso.

1.7 Refira quais as tarefas que desempenha ao longo dia, horários, e como são feitas as pausas e folgas.

Faço tudo, dependendo da disponibilidade da utente... higiene, medição, alimentação, trato da casa, faço algumas atividades com a utente. Neste momento não tenho pausas, folgo ao sábado.

1.8 Quais as doenças que o utente a quem presta cuidados sofre? Caso não haja um diagnóstico atribuído, enuncie os sintomas.

Parkinson e demência.

1.9 Já trabalhou enquanto empregada interna anteriormente? Em Portugal ou no estrangeiro?

Sim, em Portugal, Reino Unido, o clássico, e depois na Holanda.

1.10 Como eram as suas pausas, folgas e tarefas?

Depende... as nossas pausas folgas e tarefas são sempre em função do utente, então é complicado conseguir resumir isso. Nunca variam muito, pois quando nos pedem um trabalho em live-in, já se pressupõe que vai ser “pesado”.

II - MOTIVAÇÕES E CRENÇAS

2.1 Porque trabalha como Cuidadora?

Porque gosto de ajudar os outros, sentir que sou útil para facilitar a vida a alguém, com o meu trabalho.

2.2 Gostaria de mudar de profissão? Se sim, porque não o faz? O que gostaria de fazer?

Não, gosto muito do que faço.

2.3 Que motivo a levou a ir / não ir trabalhar para o estrangeiro?

Fator salarial e a experiência de vida.

2.4 Como descreve a sua experiência enquanto trabalhadora no estrangeiro, deixando a família no país de origem?

A experiência tem sido muito boa, aprendemos muito e temos vivências diferentes quase todos os dias. Em relação à família, consegue-se compensar com a tecnologia.

2.5 Tem formação na área dos cuidados de saúde/ bem-estar?

Sim, tenho uma formação do IIEFP, e um curso de Cuidadora de Idosos que tirei no Reino Unido. Também tenho um curso de Primeiros Socorros.

2.6 Que características pessoais considera serem essenciais ao desempenho das suas tarefas?

Devemos saber gerir situações de stress e ser responsáveis no trabalho que desempenhamos.

2.7 Quais as competências requeridas para desempenhar funções de Cuidador(a) Formal?

Falar inglês, ter formação na área da saúde e ser responsável. Tive de entregar os meus certificados.

III - CONJUNTURA SOCIOECONÓMICA

3.1 Qual o fator decisivo que a levou a escolher a Holanda como país de destino para ir trabalhar?

O facto de ser um novo projeto, um país onde nunca tinha estado, a experiência e o salário. Recebo 1900€ por mês sendo que uma parte do salário é em ajudas de custo, e não pago nada de casa, alimentação ou deslocações. As condições são melhores do que no Reino Unido. Eu aqui, por exemplo, posso ir a Portugal em break de dois em dois meses.

3.2 O que teria de mudar no local onde presta cuidados para se deslocar? Ir para a Holanda/ regressar a Portugal.

Para eu voltar a Portugal tinha de ter uma oferta que se aproximasse do que recebo aqui. Recebo muito bem e não é fácil para este tipo de trabalho conseguir o mesmo tipo de valores em Portugal.

Entrevistado 7

Naturalidade: *Lisboa*

Nacionalidade: *Portuguesa*

Idade: *60*

Estafo Civil: *Solteira*

Grau Académico: *12º ano de escolaridade*

Filhos: *2*

I - CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL

1.1. Há quanto tempo exerce funções como cuidador(a) doméstico (a)?

Há 10 anos.

1.2. Já foi cuidador informal?

Não, sempre trabalhei como profissional.

1.3. Qual a sua experiência na área dos cuidados formais e em que local?

10 anos, no Reino Unido, é dos sítios mais conhecidos na Europa para este tipo de trabalho.

1.4. O que o(a) levou a seguir esta profissão?

Gosto pela atividade, de cuidar dos outros.

1.5. Que funções necessita de saber desempenhar para trabalhar enquanto cuidador (a)?

Auxiliar na higiene diária, acompanhar em todas as atividades de vida diária, administrar a medicação, atividades lúdicas, zelar pelo bem-estar do utente, da casa.

1.6. Da lista de tarefas apresentada, enumere quais as contempladas nas suas funções diárias.

Todas, com a exceção de acompanhar a consultas médicas, pois é a família que o faz. As compras são feitas de forma on-line, não tenho de me deslocar aos supermercados.

1.7. Refira quais as tarefas que desempenha ao longo dia, horários, e como são feitas as pausas e folgas.

De manhã: medicação, higiene diária, limpeza da cozinha e WC. Preparo o almoço para ambos e faço alguns exercícios de mobilidade com o utente.

Tarde: O utente faz uma sesta e eu tenho um período de pausa, onde posso descansar. Assistimos televisão e faço companhia durante todo o tempo, normalmente o utente recebe visitas e nesse período volto a ter uma pausa.

Noite: Jantar, medicação, higiene oral e auxiliar a vestir o pijama e deitar o utente. Folgo um dia por semana, 24 horas, sendo que o dia é variável.

1.8. Quais as doenças que o utente a quem presta cuidados sofre? Caso não haja um diagnóstico atribuído, enuncie os sintomas.

O utente tem demência no nível 3 (escala de 1 a 5).

1.9. Já trabalhou enquanto empregada interna anteriormente? Em Portugal ou no estrangeiro?

Não, esta é a primeira vez.

1.10. Como eram as pausas, folgas e tarefas?

No RU trabalhei por turnos, pelo que estes variavam de 6h a 12h diárias. Folgava dois dias por semana.

II – MOTIVAÇÕES E CRENÇAS

2.1. Porque trabalha como Cuidadora?

Primeiramente, porque gosto de cuidar dos outros e depois porque é um trabalho que me recompensa muito a nível pessoal e emocional.

2.2 gostaria de mudar de profissão? Se sim, porque não o faz? O que gostaria de fazer?

Não.

2.3. Que motivo a levou a ir / não ir trabalhar para o estrangeiro?

A falta de condições de trabalho em Portugal e a remuneração.

2.4. Como descreve a sua experiência enquanto trabalhadora no estrangeiro, deixando a família no país de origem?

A experiência é boa, mas claro que custa deixar os nossos. Mas são pequenos sacrifícios que fazemos também por eles.

2.5. Tem formação na área dos cuidados de saúde/ bem-estar?

Sim, fiz um curso de Nível NVQ2 no RU, na área dos cuidados, abrangendo todos os cuidados que podem ser necessários no dia a dia do utente, paguei pelo curso através de redução salarial.

2.6 Que características pessoais considera serem essenciais ao desempenho das suas tarefas?

Calma, paciência, boa disposição, empatia, positivismo, ser uma pessoa atenta e interessada.

2.7 Quais as competências requeridas para desempenhar funções de Cuidador(a) Formal?

Tem de se saber falar inglês, e ser-se alguém empático. Entreguei os meus certificados profissionais, e o registo criminal.

III - CONJUNTURA SOCIOECONÓMICA

3.1. Qual o fator decisivo que a levou a escolher a Holanda como país de destino para ir trabalhar?

São os mesmos que me levaram a sair de Portugal (para o RU ou aqui na Holanda), as condições salariais. O fator decisivo foi mesmo o salário, mas iria para outro país, desde que as condições de remuneração fossem as mesmas. Neste momento recebo 1950€ líquidos, pois uma parte é paga em ajudas de custo, sem outras despesas onde gastar o dinheiro. A minha chefia é flexível para ir a Portugal em break, quer porque pagas essas viagens, quer porque me permite fazê-lo de dois em dois meses, mais ou menos.

3.2. O que teria de mudar no local onde presta cuidados para se deslocar? Ir para a Holanda/ regressar a Portugal.

Uma situação grave familiar.

Entrevistado 8

Naturalidade: *Setúbal*

Nacionalidade: *Portuguesa*

Idade: *55*

Estafo Civil: *Divorciada*

Grau Académico: *12º ano de escolaridade*

Filhos: *1*

I - CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL

1.1. Há quanto tempo exerce funções como cuidador(a) doméstico (a)?

Há dois anos.

1.2. Já foi cuidador informal?

Sim, da minha mãe.

1.3. Qual a sua experiência na área dos cuidados formais e em que local?

6 meses - Lares da 3a Idade em Setúbal

1 ano - Apoio Domiciliário no Reino Unido

6 meses - Cuidadora Doméstica em regime Live-in na Holanda

1.4. O que o(a) levou a seguir esta profissão?

Gosto pela atividade

1.5. Que funções necessita de saber desempenhar para trabalhar enquanto cuidador (a)?

Saber auxiliar o utente nas atividades diárias tais como higiene, vestir e despir, cuidar da aparência, deslocações dentro e fora de casa, alimentação adequada e auxílio na administração de medicação.

1.6. Da lista de tarefas apresentada, enumere quais as contempladas nas suas funções diárias.

Todas, mas já tive clientes onde não tinha de fazer as tarefas de casa porque existia outra pessoa para as fazer.

Existem outras tarefas que tenho de fazer com o utente, nomeadamente: jardinagem com o utente estar presente quando recebe visitas, atender o telefone, atender a porta da entrada da casa quando vem fornecedores, vizinhos e outras visitas, manter a segurança da casa, como por exemplo, manter a porta exterior sempre fechada à chave. Cuidado com o fogão e todos os equipamentos elétricos. Vigiar em permanência o utente incluindo quando este está a dormir.

1.7. Refira quais as tarefas que desempenha ao longo dia, horários, e como são feitas as pausas e folgas.

De manhã: medicação, higiene oral e corpo e pequeno almoço e atividade física

Tarde: almoço e atividade social

Noite: Jantar, medicação, higiene oral e auxiliar a vestir o pijama

As pausas e folgas: Folgo todas as Sextas-feiras, 24 horas. Tenho pausas sempre que o utente recebe visitas (acontece duas a três vezes por dia).

1.8. Quais as doenças que o utente a quem presta cuidados sofre? Caso não haja um diagnóstico atribuído, enuncie os sintomas.

O utente sofre da doença de Parkinson.

1.9. Já trabalhou enquanto empregada interna anteriormente? Em Portugal ou no estrangeiro?

Não, nunca tinha trabalhado como empregada interna.

1.10. Como eram as pausas, folgas e tarefas?

Eram as mesmas tarefas, apenas se adaptavam ao turno que estava a fazer, pois quer no lar, quer no RU, trabalhava por turnos. Tinha duas pausas de 15 minutos por turno, mais 1h para almoçar/ jantar, sendo que cada turno tinha a duração de 10h.

II - MOTIVAÇÕES E CRENÇAS

2.1. Porque trabalha como Cuidadora?

Porque gosto de auxiliar idosos, por motivação e pelo lado humano do trabalho e pelos desafios apresentados, pelas oportunidades de aprendizagem e pela experiência que vou adquirindo.

2.2. Gostaria de mudar de profissão? Se sim, porque não o faz? O que gostaria de fazer?

De momento não estou a pensar em mudar de profissão.

2.3. Que motivo a levou a ir / não ir trabalhar para o estrangeiro?

Pela diferença salarial e pela experiência de trabalhar no estrangeiro.

2.4. Como descreve a sua experiência enquanto trabalhadora no estrangeiro, deixando a família no país de origem?

Deixar a Família no país de origem ao fim de algum tempo torna se difícil pela falta do contacto presencial, apesar do constante contacto por telemóvel e outras ligações via net.

2.5. Tem formação na área dos cuidados de saúde/ bem-estar?

Tirei um curso de cuidado de idosos no RU e um sobre Alzheimer, em Portugal. Estes cursos foram pagos por mim.

2.6. Que características pessoais considera serem essenciais ao desempenho das suas tarefas?
Capacidade de adaptação, profissionalismo, empatia, resiliência, um forte sentido de respeito e gosto pela pessoa idosa e suas famílias.

2.7. Quais as competências requeridas para desempenhar funções de Cuidador(a) Formal?
Foram coisas como a tolerância, a formação profissional, sentido de responsabilidade, motivação para trabalhar com idosos e/ou pessoas com deficiência, empatia, falar inglês experiência e proatividade no trabalho.

III - CONJUNTURA SOCIOECONÓMICA

3.1. Qual o fator decisivo que a levou a escolher a Holanda como país de destino para ir trabalhar?

Pela conjuntura socio económica e cultural da Holanda. Recebo 1950€ por mês, sendo uma parte da remuneração paga em ajudas de custo de deslocamento internacional, pela beleza natural do País... e o poder ir a Portugal regularmente sem perder o meu utente ou o trabalho é algo que motiva muito a ficar por cá.

3.2. O que teria de mudar no local onde presta cuidados para se deslocar? Ir para a Holanda/ regressar a Portugal.

Não sei bem o que dizer... somente talvez se encontrar uma nova oportunidade de trabalho com melhores condições.... Sim, uma nova oportunidade, que me fosse vantajosa.

Entrevistado 9

Naturalidade: Oeiras e São Julião da Barra

Nacionalidade: Portuguesa

Idade: 41

Estado Civil: Solteiro

Grau Académico: 12º ano

Filhos: 2

I - CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL

1.1 Há quanto tempo exerce funções como cuidador(a) doméstico (a)?

Desde 2011, portanto há nove anos.

1.2 Já foi cuidador informal?

Não.

1.3 Qual a sua experiência na área dos cuidados formais e em que local?

A minha experiência começou enquanto assistente pessoal a título particular em 2011. Passando por auxiliar de Geriatria em dois lares no concelho de Cascais. Assistente pessoal em regime interno na Bélgica, auxiliar de ação médica numa Unidade de Cuidados Continuados Integrados no Concelho de Sintra, monitor de residência para jovens com deficiência e auxiliar ação médica em apoio domiciliário também no Concelho de Sintra. Assistente pessoal em regime interno na Holanda, onde me encontro atualmente.

1.4 O que o(a) levou a seguir esta profissão?

Por me sentir realizado em poder contribuir para o bem-estar do próximo, nomeadamente através do auxílio nas Atividades de Vida Diária, e sempre que possível aumentar a qualidade de vida através do incentivo à autonomia.

1.5 Que funções necessita de saber desempenhar para trabalhar enquanto cuidador (a)?

Enquanto cuidador aqui na Holanda considero importante, além da formação na área da saúde, saber cozinhar e tratar da Higiene habitacional, bem como polivalência para nos adaptarmos mais facilmente a cada utente.

1.6 Da lista de tarefas apresentada, enumere quais as contempladas nas suas funções diárias.

Todas menos, Higiene Diária ao utente e preparação de medicação, se bem que todas as semanas faço um check-up a nível de manicure, pedicure e limpeza de ouvidos. A medicação é entregue de 15/15 dias em saquetas individuais e devidamente identificadas pela farmácia. Acresce à lista, os cuidados com o cão do cliente (4 passeios diários e escovar o pêlo 1x semana).

1.7 Refira quais as tarefas que desempenha ao longo dia, horários, e como são feitas as pausas e folgas.

Enquanto cuidador interno, estou disponível entre as 7:30h e as 22h de Terça a Domingo, sendo a segunda feira folga semanal, que é compreendida entre as 10h e as 21h. Em relação às tarefas, faço todas.

1.8 Quais as doenças que o utente a quem presta cuidados sofre? Caso não haja um diagnóstico atribuído, enuncie os sintomas.

O utente apanhou uma infeção que alastrou ao cérebro, entrando em coma e ao recuperar ficou com sequelas a nível do sistema nervoso central, afetando a coordenação motora, com maior incidência nos membros esquerdo, capacidade respiratória e fala... é orientado no espaço, tempo e pessoa, totalmente dependente para as atividades de vida diária. Alimenta-se por mão própria embora com limitações, faço o controle de transito intestinal e bexiga.

1.9 Já trabalhou enquanto empregada interna anteriormente? Em Portugal ou no estrangeiro?

Sim, apenas no estrangeiro (Bélgica e Holanda).

1.10 Como eram as suas pausas, folgas e tarefas?

Semelhantes às atuais.

II - MOTIVAÇÕES E CRENÇAS

2.1 Porque trabalha como Cuidadora?

Porque não só gosto do que faço, como tenho um feedback bastante positivo dos meus utentes, o que me leva a crer que tenho competência para tal função. Sendo por isso uma função fácil para mim.

2.2 Gostaria de mudar de profissão? Se sim, porque não o faz? O que gostaria de fazer?

Não gostaria de mudar de profissão.

2.3 Que motivo a levou a ir / não ir trabalhar para o estrangeiro?

Motivos pessoais.

2.4 Como descreve a sua experiência enquanto trabalhadora no estrangeiro, deixando a família no país de origem?

Desafiante ir conhecer uma cultura e hábitos novos, aliciante o desafio provocado pela barreira da linguagem, e difícil por deixar família para trás, mas com o devido apoio e suporte ajudam a minimizar.

2.5 Tem formação na área dos cuidados de saúde/ bem-estar?

Sim, auxiliar de ação médica, pago por mim.

2.6 Que características pessoais considera serem essenciais ao desempenho das suas tarefas?

Empatia e empenho.

2.7 Quais as competências requeridas para desempenhar funções de Cuidador(a) Formal?

Tolerância, ética e falar inglês. Eu dei referências e o certificado do registo criminal, depois também enviei o meu certificado profissional.

III - CONJUNTURA SOCIOECONÓMICA

3.1 Qual o fator decisivo que a levou a escolher a Holanda/ Portugal como país de destino para ir trabalhar?

O facto de já ter trabalhado na Holanda, embora noutras funções. O fator salarial foi bastante importante, pois foi-me oferecido um salário de 2000€ líquidos por mês, sendo dois terços do meu salário pago em ajudas de custo, e a possibilidade de ir a Portugal a cada dois meses.

3.2 O que teria de mudar no local onde presta cuidados para se deslocar? Ir para a Holanda/ regressar a Portugal/ Brasil.

Não prevejo mudar...

Entrevistado 10

Naturalidade: *Rio de Janeiro*

Nacionalidade (Já adquiriu a nacionalidade do país onde reside atualmente?) *Brasileira*

Idade: 53

Estado Civil: *Solteira*

Grau Académico: *12º ano*

Filhos: 2

I - CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL

1.1. Há quantos anos exerce funções como cuidador(a) doméstico (a)?

Há 2 anos em Portugal e 2 anos no Brasil.

1.2. Já foi cuidador informal?

Não.

1.3. Qual a sua experiência na área dos cuidados formais e em que local?

Trabalhei sempre como interna, tanto em Portugal como no Brasil.

1.4. O que o(a) levou a seguir esta profissão?

Gosto por ajudar os dependentes.

1.5. Que funções necessita de saber desempenhar para trabalhar enquanto cuidador (a)?

Todas as que influenciam o bem-estar do utente.

1.6. Da lista de tarefas apresentada, enumere quais as contempladas nas suas funções diárias.

Todas.

1.7. Refira quais as tarefas que desempenha ao longo dia, horários, e como são feitas as pausas e folgas.

Trabalho como interna, pelo que os meus horários são realmente segundo as necessidades do meu cliente. As minhas folgas são rotativas.

1.8. Quais as doenças que o utente a quem presta cuidados sofre? Caso não haja um diagnóstico atribuído, enuncie os sintomas.

Alzheimer.

1.9. Já trabalhou enquanto empregada interna anteriormente? Em Portugal ou no estrangeiro?

Sim, Brasil e Portugal.

1.10. Como eram as suas pausas, folgas e tarefas?

Como sempre trabalhei em live-in, as pausas folgas e tarefas são sempre feitas consoante as necessidades do paciente.

II - MOTIVAÇÕES E CRENÇAS

2.1 Porque trabalha como Cuidadora?

Porque gosto de ajudar, é algo que eu sinto como uma missão.

2.2 Gostaria de mudar de profissão? Se sim, porque não o faz? O que gostaria de fazer?
Não.

2.3 Que motivo a levou a ir / não ir trabalhar para o estrangeiro?

Vim do Brasil para Portugal principalmente na busca de um clima mais seguro, e onde o idioma do país não representasse um impedimento, aliado à questão do vencimento.

2.4 Como descreve a sua experiência enquanto trabalhadora no estrangeiro, deixando a família no país de origem?

É bem positiva, já tenho alguns familiares a morar cá, pelo que quando cheguei me acolheram e ajudaram a dar os primeiros passos.

2.5 Tem formação na área dos cuidados de saúde/ bem-estar?

Tenho um curso de primeiros socorros.

2.6 Que características pessoais considera serem essenciais ao desempenho das suas tarefas?

Compaixão, empatia e responsabilidade.

2.7 Quais as competências requeridas para desempenhar funções de Cuidador(a) Formal?

Responsabilidade, proatividade e formação nas áreas de cuidados de idosos e saúde.

III - CONJUNTURA SOCIOECONÓMICA

3.1 Qual o fator decisivo que a levou a escolher a Holanda/ Portugal como país de destino para ir trabalhar?

Vim para Portugal primeiramente porque já cá tinha familiares a viver, e depois por causa da língua ser a mesma, apesar de algumas diferenças (risos). A nível do salário, eu trabalho de forma independente, ou seja, a recibos verdes e recebo 750€ por mês, não é muito e as casas são bem caras aqui em Lisboa, mas como trabalho assim independente, às vezes tenho uns extras.

3.2 O que teria de mudar no local onde presta cuidados para se deslocar? Ir para a Holanda/ regressar a Portugal/ Brasil.

Nesse momento não planeio sair de Portugal e regressar ao Brasil. Talvez voltasse no caso de um familiar precisar da minha ajuda, mas caso a situação permitisse, eu preferia que esse familiar viesse para Portugal.

Entrevistado 11

Naturalidade: Brasil

Nacionalidade (Já adquiriu a nacionalidade do país onde reside atualmente?) Brasileira

Idade: 46 anos

Estado Civil: Solteira

Grau Académico: Licenciatura

Filhos: 4

I - CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL

1.1 Há quanto tempo exerce funções como cuidador(a) doméstico (a)?

Trabalho nesta área dos cuidados há sensivelmente 16 anos.

1.2 Já foi cuidador informal?

Sim, do meu pai e do meu tio. Também fiz voluntariado em África como cuidadora/ enfermeira.

1.3 Qual a sua experiência na área dos cuidados formais e em que local?

Em Portugal tenho 1 ano e 6 meses de experiência, no Brasil foram 10 anos. Depois estive também em África como voluntária por 5 anos.

1.4 O que o(a) levou a seguir esta profissão?

Identifico-me muito com a área da saúde.

1.5 Que funções necessita de saber desempenhar para trabalhar enquanto cuidador (a)?

Precisamos de saber prestar auxílio em todas as atividades de vida diária do utente, dependendo do grau de dependência do mesmo.

1.6 Da lista de tarefas apresentada, enumere quais as contempladas nas suas funções diárias.

Todas que referiu na lista de tarefas, são exercidas atualmente e também dormir no mesmo espaço que o paciente.

1.7 Refira quais as tarefas que desempenha ao longo dia, horários, e como são feitas as pausas e folgas.

Serviços gerais relacionados com a casa e cuidados com o paciente, sendo que não consigo definir horários pois com o atual estado de saúde, não há um horário definido. Trabalho 72h e folgo 72h, em rotatividade.

1.8 Quais as doenças que o utente a quem presta cuidados sofre? Caso não haja um diagnóstico atribuído, enuncie os sintomas.

Cancro, demência, problemas cardíacos. Faz hemodiálise.

1.9 Já trabalhou enquanto empregada interna anteriormente? Em Portugal ou no estrangeiro?

Sim, em Portugal tive mais utentes, e sempre trabalhei como interna.

1.10 Como eram as suas pausas, folgas e tarefas?

Ao nível das tarefas nunca varia muito, pois uma vez que estamos como internas, temos de assegurar todas as necessidades e não há grandes horários, fazemos quando é preciso. As folgas variavam de utente para utente, mas normalmente folgava de 48h em 48h.

II - MOTIVAÇÕES E CRENÇAS

2.1 Porque trabalha como Cuidadora?

Primeiro porque gosto muito de cuidar, e depois, sendo Enfermeira, este foi o trabalho mais próximo disso que consegui cá em Portugal.

2.2 Gostaria de mudar de profissão? Se sim, porque não o faz? O que gostaria de fazer?
Não.

2.3 Que motivo a levou a ir / não ir trabalhar para o estrangeiro?
Vim para Portugal por causa da qualidade de vida, que é bem superior à do Brasil.

2.4 Como descreve a sua experiência enquanto trabalhadora no estrangeiro, deixando a família no país de origem?
Experiência ótima, mas triste por deixar a família.

2.5 Tem formação na área dos cuidados de saúde/ bem-estar?
Sim, Enfermagem no Brasil.

2.6 Que características pessoais considera serem essenciais ao desempenho das suas tarefas?
Acima de tudo, tem de ter paixão pelos cuidados ao outro, responsabilidade.

2.7 Quais as competências requeridas para desempenhar funções de Cuidador(a) Formal?
Ser responsável e ter alguma formação nesta área dos idosos e seus cuidados. A empresa pediu registo criminal e referências de patrão caso eu tivesse.

III - CONJUNTURA SOCIOECONÓMICA

3.1 Qual o fator decisivo que a levou a escolher a Holanda/ Portugal como país de destino para ir trabalhar?
Boa remuneração, sendo que eu ganho 850€, segurança e reconhecimento profissional foram os fatores que me trouxeram do Brasil até Portugal, e claro, a facilidade da língua e facilidade em conseguir tratar da documentação. Considero o meu salário médio, mas não consigo pagar uma habitação sozinha, eu partilho casa.

3.2 O que teria de mudar no local onde presta cuidados para se deslocar? Ir para a Holanda/ Brasil/ regressar a Portugal.
Quando conseguir os meus documentos aqui, pondero fazer vida entre cá e Brasil.

Entrevistado 12

Naturalidade: *São Paulo*

Nacionalidade (Já adquiriu a nacionalidade do país onde reside atualmente?) *Brasileira*

Idade: *60 anos*

Estado Civil: *Viúva*

Grau Acadêmico: *12º Ano*

Filhos: *2 filhos*

I - CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL

1.1. Há quanto tempo exerce funções como cuidador(a) doméstico (a)?

Há 15 anos.

1.2. Já foi cuidador informal?

Sim, da minha mãe.

1.3 Qual a sua experiência na área dos cuidados formais e em que local?

Instituições, Lares, Associações na área da demência e deficiência, em Portugal e no Brasil.

1.4. O que o(a) levou a seguir esta profissão?

Por motivos sentimentais, espirituais, achar que podia salvar um idoso de maltratos psicológicos, necessidade de cuidar, promover o bem, combater a solidão que é um dos piores inimigos da velhice

1.5. Que funções necessita de saber desempenhar para trabalhar enquanto cuidador (a)?

Todas as funções relacionadas com o bem-estar do utente, que está na sua casa e precisa de todas as suas necessidades assistidas.

1.6. Da lista de tarefas apresentada, enumere quais as contempladas nas suas funções diárias.

Faço todas, e ainda massagem terapêutica, e entretenimento do utente.

1.7. Refira quais as tarefas que desempenha ao longo dia, horários, e como são feitas as pausas e folgas.

Administro o pequeno almoço e medicação, em seguida a higiene, exercícios físicos e

respiratórios, massagens em seguida faço alguns trabalhos domésticos e almoço pronto a horas, na parte da manhã. De seguida almoçamos, e a utente vai dormir um pouco, e eu cuido de mais alguns afazeres domésticos. Posteriormente lanchamos e vamos dar uma caminhada, quando regressamos faço massagem e preparo o jantar. Antes de deitar administro novamente medicação e faço uma pequena higiene. Folgo ao fim de semana, as 48 horas. Durante o dia de trabalho as minhas pausas são quando a utente dorme.

1.8. Quais as doenças que o utente a quem presta cuidados sofre? Caso não haja um diagnóstico atribuído, enuncie os sintomas.

A minha utente é hipocondríaca, e doente cardíaca.

1.9. Já trabalhou enquanto empregada interna anteriormente? Em Portugal ou no estrangeiro?
Sim, mas só em Portugal.

1.10. Como eram as suas pausas, folgas e tarefas?
Sempre folguei apenas as 48h do fim de semana.

II - MOTIVAÇÕES E CRENÇAS

2.1. Porque trabalha como Cuidadora?

Porque não sei vivo para cuidar dos outros, desde que acompanhei o fim de vida da minha mãe percebi a minha vocação e deixei a Contabilidade, que era a minha área de formação inicial.

2.2. Gostaria de mudar de profissão? Se sim porque não o faz? O que gostaria de fazer?

Não quero mudar de profissão só pretendo investigar mais na informação e tirar um curso de massagem geriátrica.

2.3. Que motivo a levou a ir / não ir trabalhar para o estrangeiro?

Desafios, testar as minhas capacidades e limites, quando vim para Portugal.

2.4. Como descreve a sua experiência enquanto trabalhadora no estrangeiro, deixando a família no país de origem?

Boa, não me arrependo de ter saído do Brasil. Os meus filhos cresceram e eu pude realizar-me os meus sonhos.

2.5 Tem formação na área dos cuidados de saúde/ bem-estar?

Tenho um curso de massoterapia, formação de primeiros socorros. O curso de primeiros socorros foi-me oferecido pelo Lar onde trabalhei.

2.6. Que características pessoais considera serem essenciais ao desempenho das suas tarefas?

Ter amor ao próximo, vocação para cuidar.

2.7 Quais as competências requeridas para desempenhar funções de Cuidador(a) Formal?

Tolerância. Falaram também em ter ética profissional e julgo que por isso me pediram registo de antecedentes criminais e referências.

III - CONJUNTURA SOCIOECONÓMICA

3.1. Qual o fator decisivo que a levou a escolher a Holanda/ Portugal como país de destino para ir trabalhar?

Vim do Brasil, e o fator do idioma foi sem dúvida o mais decisivo. Depois também a nível salarial, pois para o trabalho que faço, recebo 790€ a recibos verdes, não acho mau contudo, não me permite ter uma casa sozinha, eu divido, ou seja, eu alugo um quarto e as outras divisões são compartilhadas.

3.2. O que teria de mudar no local onde presta cuidados para se deslocar? Ir para a Holanda/ regressar a Portugal/ voltar ao seu país de origem?

Para eu voltar ao Brasil, só mesmo se um familiar precisasse de mim...

Entrevistado 13

Naturalidade: Ponte de Lima

Nacionalidade (Já adquiriu a nacionalidade do país onde reside atualmente?) Portuguesa

Idade: 48 anos

Estado Civil: Divorciada

Grau Académico: 11º ano, equivalente ao 9º, por não ter terminado.

Filhos: Dois

I - CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL

1.1 Há quanto tempo exerce funções como cuidador(a) doméstico (a)?

Vinte e três anos como auxiliar de ação médica.

1.2 Já foi cuidador informal?

Sim, da minha avó.

1.3 Qual a sua experiência na área dos cuidados formais e em que local?

Já trabalhei no hospital e em empresas de Apoio Domiciliário em Portugal.

1.4 O que o(a) levou a seguir esta profissão?

Realização pessoal e profissional.

1.5 Que funções necessita de saber desempenhar para trabalhar enquanto cuidador (a)?

Higiene Diária ao utente, cuidados com o corpo do utente, visualizar sempre a integridade da sua pele sendo que pode aparecer feridas designadas como úlceras de pressão ou escaras. Deve ser executada a troca da roupa de cama, realizar a confeção de refeições e administração caso o doente não consiga realizar sozinho, ou seja, alimentado por outra via. Ainda deve ser feita a limpeza de todo o meio envolvente do utente, executar o tratamento das suas roupas, executar as compras necessárias para o doente. Ter sempre em atenção a medicação que o doente tem tendo sempre em conta o seu horário e forma de administração, caso a família não consiga o doente deve ser acompanhado por um profissional de saúde/cuidadora às consultas médicas. Todos os dias o profissional de saúde deve realizar um relatório de cuidados diários de forma a se ver a progressão ou regressão do estado clínico do doente. Este relatório ajuda também na comunicação entre colegas, caso seja mais que uma cuidadora para o doente. A família deve ser sempre informada da situação do doente.

1.6. Da lista de tarefas apresentada, enumere quais as contempladas nas suas funções diárias.

Executo todas as tarefas da lista.

1.7. Refira quais as tarefas que desempenha ao longo dia, horários, e como são feitas as pausas e folgas.

Faço horário rotativo, não dá para definir os dias certos das folgas e das pausas que faço porque cada dia é diferente.

1.8. Quais as doenças que o utente a quem presta cuidados sofre? Caso não haja um diagnóstico atribuído, enuncie os sintomas.

Sou profissional de saúde e tenho mais que um doente, algumas das patologias que estes têm são, esquizofrenia, Acidente Vascular Cerebral, acamados com úlceras por pressão, entre outros.

1.9. Já trabalhou enquanto empregada interna anteriormente? Em Portugal ou no estrangeiro?
Sim aos fins de semana, em Portugal.

1.10. Como eram as suas pausas, folgas e tarefas?

Como profissional de saúde interna, a prioridade é o doente, mas tenho de fazer pausas para me alimentar. Assim sendo, sempre que realizo a confeção da refeição do doente antes de lhe dar almoço para que durante a sua refeição eu esteja consigo, sendo que na eventualidade de acontecer alguma coisa eu esteja por perto o mesmo acontece após a refeição.

II - MOTIVAÇÕES E CRENÇAS

2.1 Porque trabalha como Cuidadora?

Gosto pessoal, gosto do que faço e olho para cada doente como um caso isolado, ou seja, consoante a patologia que este tem tento ao máximo prestar-lhe os melhores cuidados centrando-me sempre nele.

2.2. Gostaria de mudar de profissão? Se sim, porque não o faz? O que gostaria de fazer?
Não.

2.3. Que motivo a levou a ir / não ir trabalhar para o estrangeiro?

Tenho uma filha menor e não iria deixá-la sozinha.

2.4. Como descreve a sua experiência enquanto trabalhadora no estrangeiro, deixando a família no país de origem?

Nunca trabalhei no estrangeiro.

2.5. Tem formação na área dos cuidados de saúde/ bem-estar?

Sim, sou técnica auxiliar de saúde e auxiliar de geriatria.

2.6. Que características pessoais considera serem essenciais ao desempenho das suas tarefas?

Ser profissional, assertiva e ter muito amor à profissão.

2.7 Quais as competências requeridas para desempenhar funções de Cuidador(a) Formal? *Formação e ou experiência na área, ética profissional, responsabilidade e ética. Pediram-me alguns documentos como certificados de formação e registo criminal.*

III - CONJUNTURA SOCIOECONÓMICA

3.1 Qual o fator decisivo que a levou a escolher a Holanda como país de destino para ir trabalhar? / Permanecer em Portugal?

O fator familiar não me permite sair de Portugal...tenho duas filhas e não as consigo deixar, além disso, uma delas é menor de idade. Eu ganho 790€ por mês a recibos.

3.2 O que teria de mudar no local onde presta cuidados para se deslocar? Ir para a Holanda/ regressar a Portugal.

Teria de ter alguém de confiança com quem deixar a minha filha, para poder ir para a Holanda, por exemplo.

Entrevistado 14

Naturalidade: *Paraná*

Nacionalidade (Já adquiriu a nacionalidade do país onde reside atualmente?): *Brasileira, não.*

Idade: *59*

Estado Civil: *Solteira*

Grau Académico: *Curso profissional- Técnico de Enfermagem*

Filhos: *3*

I - CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL

1.1 Há quanto tempo exerce funções como cuidador(a) doméstico (a)?

Trabalho há 8 anos nesta área.

1.2. Já foi cuidador informal?

Não, sempre fui cuidadora formal.

1.3. Qual a sua experiência na área dos cuidados formais e em que local?

Brasil e Portugal.

1.4. O que o(a) levou a seguir esta profissão?

Foi o facto de com o meu trabalho puder ajudar os outros e sentir-me realizada pessoal e profissionalmente.

1.5. Que funções necessita de saber desempenhar para trabalhar enquanto cuidador (a)?

Acho necessário saber fazer tudo um pouco, uma vez que vivemos com o utente... perceber quando o utente não está bem, mesmo que este não fale.

1.6. Da lista de tarefas apresentada, enumere quais as contempladas nas suas funções diárias.

Todas são importantes, e faço todas.

1.7. Refira quais as tarefas que desempenha ao longo dia, horários, e como são feitas as pausas e folgas.

Desempenho todas as tarefas pois a minha utente é completamente dependente de terceiros, folgo três dias por semana, tenho bastantes pausas, uma vez que a utente está acamada. Sendo que os outros quatro estou de folga, embora tenha alguns clientes pontuais.

1.8. Quais as doenças que o utente a quem presta cuidados sofre? Caso não haja um diagnóstico atribuído, enuncie os sintomas.

A minha utente é doente cardíaca, e está acamada, dependente de oxigénio 24h, problemas arteriais. A família nunca me deu um diagnóstico concreto da situação...

1.9. Já trabalhou enquanto empregada interna anteriormente? Em Portugal ou no estrangeiro?

Sim, no Brasil.

1.10. Como eram as pausas, folgas e tarefas?

No Brasil eu trabalhava por turnos, folgava ao fim de semana, fazia todas as tarefas, como por exemplo, cuidar da casa, idas ao médico, compras, higiene, tratava da sonda do utente.

II – MOTIVAÇÕES E CRENÇAS

2.1. Porque trabalha como Cuidadora?

Sou apaixonada pelo cuidado ao outro, de doar um pouco de mim pelo bem-estar do outro.

2.2. Gostaria de mudar de profissão? Se sim, porque não o faz? O que gostaria de fazer?

Não, sinto-me muito realizada com o que faço.

2.3. Que motivo a levou a ir / não ir trabalhar para o estrangeiro?

Eu emigrei para Portugal para ter melhores condições de vida do que no Brasil, e de segurança.

2.4. Como descreve a sua experiência enquanto trabalhadora no estrangeiro, deixando a família no país de origem?

Temos momentos em que há saudades, mas os meus filhos, que estão lá, são super compreensivos e apoiam a minha decisão de estar em Portugal.

2.5. Tem formação na área dos cuidados de saúde/ bem-estar?

Tenho o curso de Auxiliar de Geriatria e Técnica de Enfermagem, ambos pagos por mim.

2.6. Que características pessoais considera serem essenciais ao desempenho das suas tarefas?

Ser uma pessoa com alguma sensibilidade ao outro, ser positiva, responsável.

2.7 Quais as competências requeridas para desempenhar funções de Cuidador(a) Formal?

Ter formação ligada a esta área, ética e empatia. É preciso falar inglês. Foi-me pedido que entregasse o meu registo criminal.

III - CONJUNTURA SOCIOECONÓMICA

3.1. Qual o fator decisivo que a levou a escolher a Holanda como país de destino para ir trabalhar?

Vim para Portugal porque já tinha cá alguma família, e a questão salarial face ao Brasil, eu ganho 1000€ por mês a recibos verdes, é uma boa quantia, mas eu ganho acima do que as minhas colegas ganham porque tenho de falar inglês com este cliente, este salário me permite uma vida confortável, porém eu partilho casa. É impossível alugar uma casa sozinha.

3.2. O que teria de mudar no local onde presta cuidados para se deslocar? Ir para a Holanda/ regressar a Portugal.

Para eu sair de Portugal e regressar ao Brasil, só se existisse uma situação familiar muito grave.